

la fundación

Revista de Fundación **MAPFRE** #38 | março de 2017
www.fundacionmapfre.org

Entrevista

LUIS BASSAT

Arte

**FUNDACIÓN MAPFRE EXPÕE
O MIRÓ MAIS SECRETO**

Fotografia

**PETER HUJAR
E LEWIS BALTZ**

Segredos do seguro

Aposta pelo emprego

Saúde

**ANA ROSA QUINTANA,
EMBAIXADORA
DO CORAÇÃO**

Exposição

***A volta
à beleza***

**OBRAS MESTRES
DA ARTE ITALIANA
ENTRE GUERRAS**

PRÊMIOS 2016
FUNDACIÓN MAPFRE

RECONHECEMOS O COMPROMISSO DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES
QUE MELHORAM A SOCIEDADE COM SEUS PROJETOS E AÇÕES.



RAFAEL MUYOR
Orquídea, 2016

RECONHECEMOS E DESTACAMOS TUDO
AQUILO QUE VOCÊ FAZ POR NÓS, POR
ISSO, PERMITA-NOS AGRADECER POR ISTO.

Fundación
MAPFRE

SIGA-NOS EM:  

WWW.FUNDACIONMAPFRE.ORG



© Jesús Antón

Espaço Miró: a matéria dos sonhos

A Fundación MAPFRE expõe, em caráter permanente, uma coleção de sessenta e cinco obras de Joan Miró (Barcelona, 1893-Palma, 1983), a maioria assinada a partir de 1960. Graças à generosidade de colecionistas que cederam essa herança extraordinária

à Fundación MAPFRE, Madri soma, assim, mais um novo espaço dedicado ao artista. A exposição também apresenta um conjunto do escultor Alexander Calder, colaborador e amigo de Miró. Durante a exposição são apreciados os elementos, formas e

cores que inspiraram o artista, como as estrelas, as esferas, os pássaros e as formas femininas, todos eles elaborados à base de pinceladas fortes e detalhes minuciosos, que revelam as influências mútuas que experimentaram Miró e alguns dos protagonistas

mais importantes da pintura americana, como Pollock, Rothko ou Motherwell, de meados do século XX. Contamos na página 18. ✕

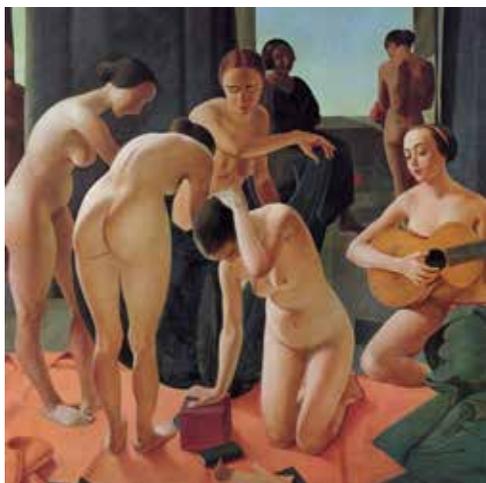
la fundación Revista de Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Antonio Núñez Tovar Diretor Javier Fernández González Edição: Diretoria de Comunicação da MAPFRE Redação Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madri. T 915 815 073. F 915 818 382. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org Distribuição Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madri. T 916 025 221. informacion@fundacionmapfre.org Produção editorial Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es Infográficos Gorka Sampedro Impressão TF Artes Gráficas S.A. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta Revista não significa necessariamente que a Fundación MAPFRE concorda com o conteúdo dos artigos e documentos contidos nela. A reprodução de artigos e notícias é permitida mediante autorização prévia e expressa dos editores, citando sempre a origem. Imagem da capa Felice Casorati, *Ritratto di Renato Gualino* [Retrato de Renato Gualino], 1923-1924 [detalhe], Istituto Matteucci, Viareggio © Felice Casorati, VEGAP, Madri, 2017



LUIS BASSAT

Fotografia: Máximo García

A VOLTA À BELEZA



Felice Casorati
Concerto [Concerto], 1924
RAI. Direzione Generale, Turim. INV. 00160033
© Felice Casorati, VEGAP, Madri, 2017

O MIRÓ MAIS SECRETO



Joan Miró
Trois boules / Três Bolas, 1972
Coleção Particular em depósito temporário
© Successió Miró 2016



6

EM PRIMEIRA MÃO

LUIS BASSAT

“Para melhorar é necessário questionar tudo”

Entrevistamos uma das pessoas mais influentes do mundo da propaganda da Espanha - Luis Bassat, presidente honorário do Grupo Bassat Ogilvy.

ARTE

12

A VOLTA À BELEZA

Até 4 de junho de 2017 será possível visitar na Sala Recoletos de Madri esta exposição sobre a arte italiana entre guerras.

18 O MIRÓ MAIS SECRETO

Apresentamos a nova exposição permanente na Sala Recoletos, o Espaço Miró, onde você poderá entrar no universo desse genial artista de Mallorca.

22

NOVA YORK ATRAVÉS DA CÂMERA DE PETER HUJAR

Peter Hujar. Na velocidade da vida nos oferece 160 fotografias do fotógrafo americano, e poderá ser visitada na Sala Garriga i Nogués de Barcelona até o dia 30 de abril.

26 LEWIS BALTZ, A BELEZA DA DESOLAÇÃO

Convidamos você para a primeira exposição que é realizada na Espanha e a primeira retrospectiva internacional da obra de Lewis Baltz.

30 SEGREDOS DO SEGURO

O SEGURO DE ESCRAVOS

32 PESQUISA

PROJETOS QUE MELHORAM O AMBIENTE

Relatamos alguns dos projetos com estipêndio da Fundación MAPFRE para a convocatória 2016 de Auxílios à pesquisa de Ignacio H. de Larramendi.



36

SEGURANÇA VIÁRIA

O "BOOM" DAS MOTOS EXPLODE NA AMÉRICA LATINA

Relatório sobre a segurança dos motociclistas na América Latina. Tendências internacionais e oportunidades de medidas

CUIDE-SE

40 AÇÚCAR SIM OU NÃO?

42 SAÚDE E TRABALHO

46

APRENDA A CUIDAR DO SEU CORAÇÃO

Ana Rosa Quintana, Mónica Naranjo e Ruth Veitia, embaixadoras dessa campanha de prevenção de infarto nas mulheres.

COMPROMETIDOS

50 EMPREGO PARA TODOS, SEM EXCEÇÕES

52 MILTON TEM UM FUTURO MELHOR

O centro Jesus e Maria em Três Isletas, Argentina oferece aos habitantes do bairro de Alianza educação, saúde e comida e, principalmente, a possibilidade de ter um futuro.

56 FMG / COMPROMETIDOS

NÃO SÃO DELINQUENTES, SÃO CRIANÇAS

A juíza de menores Reyes Martel, com seu projeto inovador #UP2U, oferece aos meninos e meninas que passaram pela sua tutela um programa educacional, de emprego e esporte para evitar que voltem a delinquir.

60 VOLUNTÁRIOS NO LOCAL

OBRIGADO, CALCUTÁ. ATÉ LOGO!

62 OUTRA FORMA DE AJUDAR

64 VISTO NA REDE

66 ALIADOS



O que acontece com o açúcar? Contamos se o seu consumo realmente é um problema. Fotografia: Thinkstock

APRENDA A CUIDAR DO SEU CORAÇÃO



© Fundación MAPFRE

OBRIGADO, CALCUTÁ. ATÉ LOGO!



Foto cedida por Alicia Ruiz Yebra

Acima, Alicia Ruiz Yebra, coordenadora do Voluntariado da MAPFRE na Espanha, durante sua viagem a Calcutá. Na foto superior, Ana Rosa

Quintana, a popular jornalista e apresentadora de televisão, embaixadora da campanha Mulheres pelo Coração.



Luis Bassat:

“Para melhorar é necessário questionar tudo”



LUIS BASSAT

Nasceu em Barcelona (Espanha) no dia 6 de outubro de 1941, é formado como técnico de publicidade e diplomado em Sociologia e Administração de Empresas. Criou a agência de publicidade Bassat & Asociados em 1975. Foi condecorado em inúmeras ocasiões pela sua trajetória profissional. Atualmente, entre outros cargos, é presidente de honra do Grupo Bassat Ogilvy Espanha. Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Comunicação e Humanidades da Universidade Europeia de Madri, é autor de: *O livro vermelho das marcas* e *O livro vermelho da publicidade*.

TEXTO NURIA DEL OLMO
FOTOS MÁXIMO GARCÍA

Luis Bassat é uma das pessoas de mais influência no meio publicitário espanhol. Em sua recente visita a Madri, participou em uma conferência internacional sobre publicidade e automóvel, organizada pela Fundación MAPFRE. Conta, aqui, seu amor pela África, sua paixão pela arte moderna, sua visão sobre a criatividade e seu empenho para alcançar uma igualdade maior entre homens e mulheres.

Chega atrasado, mas sorridente. Uma história curiosa que aconteceu no hotel explica o atraso e o sorriso. A recepcionista lhe entregou a chave do quarto errado, a do escritor Lluís Bassats. O catalão, nascido em Barcelona e de origem sefardim, percebeu o erro apenas depois de mexer nas gavetas, quase comer umas balas que tinha por ali e colocar uma das suas camisas. Reconhece que adora que aconteçam coisas assim. Com 75 anos de idade, continua sendo o pai da publicidade, e é um gênio criativo. Acredita firmemente que qualquer ideia pode inspirar o melhor anúncio.

A que se dedica agora?

Principalmente à Fundação Carmen e Luis Bassat, a fundação que minha mulher e eu iniciamos há anos, e que ajuda, principalmente, às pessoas mais necessitadas e, a menos que me peça algum amigo, muito pouco à publicidade. Um dos primeiros projetos foi a reconstrução de uma escola, na Guatemala, que tinha sido derrubada por um terremoto. Essa mudança de rumo aconteceu quando nosso filho mais novo, que estudou Medicina e Pediatria, fez uma doação em dinheiro a Moçambique, onde trabalhou por sete anos. Recebemos, nesse ano, uma carta do diretor do hospital. Estava muito grato porque com a doação foi possível construir duas novas salas de parto e instalar água corrente e eletricidade. Nosso foco está em ajudar crianças, na maioria órfãos e doentes, nesse país africano onde existe, além disso, um alto índice de mulheres com AIDS que dão a luz a bebês portadores de HIV, com tuberculoses e desnutrição. Temos muito trabalho por fazer.

O senhor também apoia a arte contemporânea?

Sim, este é outro desafio da Fundação. Acredito que existe, na Espanha,



o mesmo nível de artistas que, por exemplo, nos Estados Unidos, Inglaterra ou na China, mas não são muito conhecidos. É uma coisa que me interessa e dedico muito tempo, por isso lançamos o Museu de Arte Contemporânea da Catalunha, que não existia. Está localizado no primeiro edifício que Gaudí construiu, em Mataró (Barcelona). Nossas exposições estão protagonizadas, principalmente, por obras provenientes da minha coleção privada.

Uma coleção abrange tanto?

Não me dá vergonha falar que o dinheiro que ganhei, e ganhei muito, está pendurado nas paredes da minha casa, sempre investi em obras de arte. Nunca tive outros hobbies caros. Os barcos caros e carros esportivos não me atraem, meu trabalho me levou a viajar, assim que, quando tinha férias, ficava em casa. Dizem que minha coleção é uma das quatro mais importantes que existem na Catalunha. São 2.500 quadros e 500 esculturas de artistas que gosto muito, que fui adquirindo ao longo dos anos, como Picasso, Miró e Tapies e outros menos conhecidos, como Millares e Saura.

O que o motivou a participar da IX Jornada Internacional da Publicidade e Automóvel? O que destacaria?

Dediquei toda minha vida à publicidade e os carros foram minha paixão, seja para dirigi-los ou para anunciá-los. Existem campanhas fantásticas. Nossa

agência em Madri, por exemplo, criou há alguns anos um anúncio genial para divulgar o último navegador do Ford Mondeo. A ideia teve como base a dificuldade que uma pessoa tem para entender as explicações dos contêrreos, quando se perde em alguma localidade em diferentes pontos da Espanha, e a importância de dispor de um dispositivo que indique o caminho. O anúncio durava um minuto, e você morria de rir, e quase não prestava atenção nas características técnicas do produto. Entre meus anúncios favoritos também está: Você

gosta de dirigir?, de Toni Segarra, já o parabenei várias vezes.

No entanto, o senhor falou algumas vezes que já não se fazem mais bons anúncios.

É verdade. Dediquei muitas horas procurando

exemplos que demonstrem isso, nessa conferência. Houve anúncios muito bons até 2007, a partir de então, tudo mudou e ficou muito difícil encontrar campanhas boas. A qualidade está voltando, mas com a crise, a publicidade dos carros foi suspensa completamente, e o mesmo anúncio era repetido todos os anos.

Quais habilidades são necessárias para destacar nessa indústria?

Saber escutar, ler entre as linhas, conseguir entender tudo o que o cliente fala para você, saber fazer as perguntas certas para tentar encontrar o problema, como fazem os bons médicos que escutam o paciente muito

“Acredito que a penalização não é suficiente. Ainda é mais barato passar o semáforo em vermelho”

“Os publicitários devem ser capazes de encontrar o ponto-chave em apenas 20 ou 30 segundos de spot”



atentamente, isto é o mais importante. Os publicitários devem ser capazes de encontrar a questão-chave em apenas 20 ou 30 segundos de spot de tudo o que mais preocupa à marca e, normalmente, são milhares de coisas, o que fará com que o espectador mude de opinião e escolha um determinado produto, quer seja um veículo, um refrigerante ou uma sopa.

O senhor escreveu muito sobre a criatividade, a inovação. O que podemos fazer para trabalhar melhor?
É imprescindível questionar tudo,

“O dinheiro que ganhei está pendurado nas paredes da minha casa”

pensar em como fazemos as coisas e se podemos melhorá-las. Há algum tempo, um aluno me perguntou como poderia ser criativo. Perguntei para ele qual caminho fazia para ir trabalhar, se todos os dias fazia o mesmo percurso. Ele falou que sim. Sugeri que ele saísse de casa 10 minutos antes, escolhesse uma rota diferente e que, todos os dias, durante certo tempo, andasse por uma

rua diferente. Tenho certeza de que, se você faz diferentes caminhos, pode chegar a encontrar coisas diferentes. A rotina é o inimigo número um da criatividade.

Onde você acha que as marcas espanholas falham?

Acho que está relacionado com a maneira de fazer o anúncio. Nossas marcas poderiam ser tão boas como outras, internacionais. Zara, por exemplo, é uma das mais potentes do mundo, no entanto, a maioria de países, exceto a Espanha, não sabe que é tão influente. Isto acontece com outras marcas, como Freixenet, que poucos sabem que é o vinho espumante mais vendido do mundo. Isto deveria mudar.

E qual é sua opinião sobre a marca Espanha? O senhor foi crítico com este assunto.

Desde a democracia, Espanha tem sido um produto extraordinário. Nossa transição foi um exemplo. Lembro que quando viajávamos, os presidentes de muitas empresas nos parabenizavam. Mas, com a tal crise de 2007, sofreu muito, passamos de ser mais ou menos ricos para pobres como país e, conseqüentemente, a marca Espanha foi afetada. Eu acho que agora estamos em um bom momento para relaná-la. Estamos saindo da crise e temos governo, capacidade para tomar decisões. Precisamos disso. Devemos lembrar ao mundo que a Espanha é o melhor lugar para vir a passar uns dias.

Continuamos destacando entre os países com a melhor publicidade?

Agora não, mas nos anos 80, chegamos a estar entre os três melhores, ficando atrás dos Estados Unidos e a Inglaterra. Parece que, motivados pela recuperação, voltamos a ter mais visibilidade, a projetar mais alegria e proporcionar boas ideias. Voltei a pensar que, na Espanha, fazemos boa publicidade.



“A rotina é o inimigo número um da criatividade”

Em poucas palavras

ESTADO DE ÂNIMO. Muito bom. As coisas saíram muito bem na minha vida e tive gente fantástica ao meu redor.

JOVENS. Aproveitem, porque o tempo é curto.

FELICIDADE. Aquilo que deveríamos sentir todos os dias.

DINHEIRO. Não traz felicidade.

UMA CIDADE. Sou fã de Madri.

DESEMPREGO. Algo contra o que devemos lutar. Não pode existir gente querendo trabalhar e não poder fazê-lo.

FUTEBOL. Gosto muito de assistir.

EDUCAÇÃO. Imprescindível em todas as idades.

HUMOR. Se não tiver, para que se vive?

FAMÍLIA. Importantíssima na minha vida.

LIVRO. *O Regresso dos Bassat*. São 600 páginas sobre a nossa família.

VIDA SAUDÁVEL. Faço, todos os fins de semana, até 100 quilômetros em bicicleta.

Poderia dar um exemplo?

Eu acho os anúncios das loterias, da ONCE, emocionantes. É uma publicidade mais próxima, que chega, que emociona, como falamos na nossa gíria, e que está longe do desejo excessivo

de vender. Você não pode falar para o cliente que repita a compra seis vezes seguidas, ainda que esteja claro que a publicidade tem essa função. Eu acho que, antes de mais nada, deve gerar motivação e paixão. Sobre o preço, falamos no próximo dia.

A propaganda da ONCE, justamente, é merecimento de uma mulher, desses 3% de diretoras criativas que existe no mundo. Em uma profissão em que as mulheres são as principais estudantes, parece chocante que exista uma representação minoritária em cargos de chefia. O que o senhor acha que acontece?

A verdade é que não sei. A mulher tem o mesmo talento criativo que o homem. Trabalhei com profissionais excelentes, e sempre as apoiei. Por que não chegam ao topo? Possivelmente porque, neste setor, a conciliação é complicada. Durante o tempo que tive minha agência, vi muita mulheres que renunciaram à sua carreira porque tinham que cuidar dos filhos. Reconheço que fico indignado pelo fato de elas terem que renunciar a tudo e seus companheiros a nada.

“Vi muitas mulheres que renunciaram sua carreira porque tinham que cuidar dos filhos”

Um dos seus anúncios mais memoráveis esteve focado a conscientizar sobre a importância de não consumir álcool quando se dirige. Mostrava um copo com gelo, álcool e uma mangueira de

gasolina. O senhor acredita que a sociedade está mais sensibilizada com relação a este assunto?

Sim, eu acho que a sociedade está mais consciente dos comportamentos que não devem ser permitidos. Esse anúncio mostrava que misturar álcool e gasolina pode matar. Foi encomendado pela Generalitat e tenho certeza de que ajudou a salvar vidas. Possivelmente, é o mais importante que já fiz.

Na Fundación MAPFRE, dedicamos muitos esforços para informar sobre as consequências de infringir as normas de circulação, a promover a educação viária. Que mensagens o senhor reforçaria para que uma campanha de comunicação de trânsito fosse mais eficaz?

Destacaria algo em que acredito sinceramente, mas é contraditório para a publicidade. A propaganda para evitar acidentes de trânsito é muito boa, mas a penalização não é suficiente. As pessoas pensariam duas vezes antes de passar um semáforo em vermelho se a multa pela infração fosse de 10.000 euros ou se perdessem a carta de dirigir. Os delitos se pagam. ✕

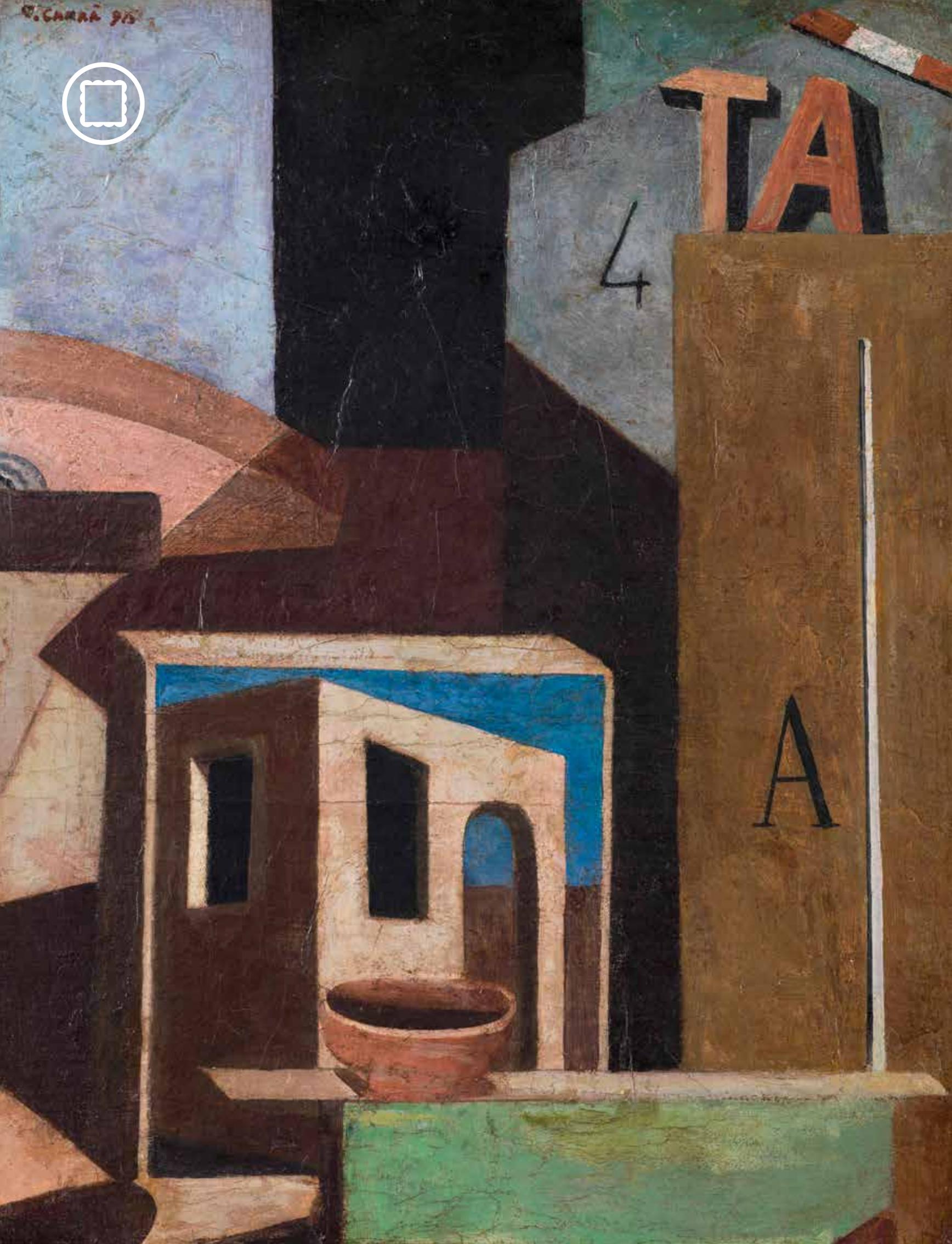
R. CARRA 9/5



TA

4

A



A volta à Beleza

Após a Grande Guerra, surgiu em quase toda Europa uma volta à ordem, à segurança e à serenidade proporcionada pela beleza e o classicismo. Artistas italianos, como Giorgio e Andrea de Chirico e Gino Severini, entre outros, voltaram seu olhar à tradição clássica e renascentista como modelo para reconquistar um lugar e uma época dominados pelos valores do esplendor, da perfeição e da harmonia. São mais de uma centena de obras da exposição Volta à Beleza. As Obras Mestres da Arte Italiana Entre Guerras, que podem ser vistas até 4 de junho em Madri.

Com a exposição Volta à Beleza. Obras Mestres da Arte Italiana Entre Guerras, a Fundación MAPFRE deseja completar o ciclo sobre um período da história da arte italiana que teve início em 2013 com Macchiaioli. Realismo Impressionista na Itália e continuou com a exposição Do Divisionismo ao Futurismo. A arte Italiana até a Modernidade, no ano passado. Nesta ocasião, avançamos no tempo e focamos naqueles artistas italianos que, nas primeiras décadas do século XX, colocaram seu olhar na tradição clássica e renascentista como modelo para reconquistar um lugar e uma época dominados pelos valores da beleza e harmonia.

A pintura metafísica, *Novecento* e o “realismo mágico” são as correntes fundamentais a partir das quais a arte italiana evolui e se define, e também a arte de outros pintores que, na Europa e América, voltaram seu olhar ao passado, mas com uma linguagem moderna. Após a Grande Guerra, e colocando a vanguarda mais radical como responsável pela desordem histórica, moral e cultural, foi proposto em quase toda Europa uma “volta à ordem”, um retorno à tradição, segurança e serenidade que a beleza e o classicismo proporcionam.

Com a tradição também voltou o ofício, e os gêneros, que pareciam definitivamente abandonados, ocuparam seu lugar novamente: retrato, paisagem urbano e industrial, natureza-morta, nu..., No entanto, motivos de claro valor simbólico e alegórico - como a maternidade, a infância ou as idades da vida - também são interpretados com uma linguagem inspirada na tradição, mas desenvolvidos com essência moderna. Apresenta-se, assim, mais de uma centena de obras representativas de autores-chave da pintura metafísica: Giorgio de Chirico e seu irmão, Alberto Savinio, Carlo Carrà, De Pisis ou Giorgio Morandi, e também de artistas do grupo Novecento — Mario Sironi, Leonardo Dudreville, Achille Funi, Anselmo Bucci, Ubaldo Oppi, Piero Marusig e Gian Emiliano Malerba — e daqueles que não duvidaram em seguir no caminho que conhecemos como realismo mágico, cujos frutos unem-se em parte à Nova Objetividade alemã, entre os quais se destacam Felice Casorati, Antonio Donghi, Ubaldo Oppi e Cagnacio di San Pietro. A estas obras reúnem-se peças de artistas que não estão atribuídas a nenhum movimento, mas que se movem no âmbito dessa linha poética: Pompeo Borra, Massimo Campigli, Gisberto Ceracchini ou Marino Marini são alguns deles.

Carlo Carrà, *Composizione TA (Natura morta metafísica)*
[*Composição TA (Natureza-morta metafísica)*], 1916-1918

Mart, Museo di Arte Moderna e Contemporanea di Trento e Rovereto.
Coleção VAF-Stiftung. INV. MART 970, VAF 0718
© Carlo Carrà, VEGAP, Madri, 2017

PINTURA METAFÍSICA

A arte de Giorgio de Chirico, pai da pintura metafísica e defensor de uma arte invocadora da grande tradição antiga e renascentista, é um prenúncio, já desde 1910, do sentimento de nostalgia pelo antigo que impregnará toda a pintura europeia durante os anos vinte e trinta do século xx. Após estudar em Munique e visitar Paris, entre 1915 e 1918, Chirico se instala em Ferrara, onde vive seu irmão Alberto Savinio. Essa cidade e sua atmosfera marcam definitivamente o caminho para onde a arte italiana se dirige. Entre 1918 e 1919, Giorgio de Chirico pinta seu *Malinconia ermetica*, 1918-1919, que se relaciona com algumas das naturezas-mortas de Morandi, nos quais o bolonhês introduz também a ideia do quadro dentro do quadro. A etapa da pintura metafísica chegará a seu fim nos anos vinte, quando seus protagonistas são atraídos por um classicismo moderno e uma volta ao ofício que os leva a inspirar-se nas pinturas de grandes mestres como Giotto, Paolo Uccello, Piero della Francesca e Masaccio.

Muitos outros artistas seguirão os passos da metafísica e assim, no retrato de meio busto que Pompeo Borra faz do seu amigo Achille Funi é possível ver como o pintor invoca a Giorgio de Chirico através da arquitetura e da estátua do fundo. Esses artistas realizam um classicismo moderno a partir da contemplação dos velhos mestres:



esmero, linearidade e acabamento no desenho, simplicidade nas composições e escapar de tudo aquilo que possa ser sombrio ou apaixonado são alguns dos princípios que os movem. Dessa forma, com um olho no cubismo e outro no primitivismo, criam uma arte baseada no mundo das ideias perante o mundo dos sentimentos e sensações.

Giorgio de Chirico, *Piazza d'Italia (Souvenir d'Italie)* [*Praça de Itália (Lembrança da Itália)*], 1924-1925
Mart, Museo di Arte Moderna e Contemporanea di Trento e Rovereto. Coleção L. F. inv. MART 2173
© Giorgio de Chirico, VEGAP, Madri, 2017

NOVECENTO

Nasce, em 1922, o grupo de pintores em torno a Margherita Sarfatti conhecido com o nome de *Novecento*, composto por Mario Sironi, Achille Funi, Leonardo Dudreville, Anselmo Bucci, Ubaldo Oppi, Piero Marussig e Gian Emilio Malerba. Com residência

em Lombardia, inauguram sua primeira exposição no dia 26 de março de 1923 na galeria de Lino Pesaro da Via Manzoni de Milão, mas não são reconhecidos oficialmente como grupo até que expõem, de forma coletiva, na Bienal de Veneza um ano depois. Sironi apresenta quatro quadros com figuras, entre eles o *Architetto*, 1922-1923, e *Nudo con fruttiera* (*Venere*), aprox. 1923. Na primeira, o capitel coríntio, a vasilha, o compasso, as formas voluptuosas, nos remetem, de forma simbólica, a um passado longínquo e eterno.

O RETRATO

Durante os anos vinte do século passado, o interesse pela realidade objetiva dos artistas italianos foi traduzido, entre outros aspectos, em uma “volta ao ofício”, implicando também no retorno aos gêneros tradicionais da pintura e, entre todos eles, o retrato e a natureza-morta se converteram em protagonistas: Em relação ao retrato, De Chirico destacava: “Este costume de apresentar os retratos perto de portas e janelas foi um sentimento profundo entre os antigos, sentimento que os modernos [...] ainda não entenderam bem”, indicava De Chirico em 1921. *Ritratto di fanciulla* (*Testa di fanciulla*), de 1921, é uma destas obras inspirada na pintura do *Cinquecento*, herdeira das pinturas de Dürero, Miguel Ángel ou Rafael.

Outro artista que se aproxima da lição do primitivismo é Felice Casorati, que não apenas se



centra na essência das formas e na geometria, mas sim, sobretudo, no sentimento de estupor que impregna retratos como o de Antonio Veronesi e o mais conhecido, o da sua esposa Teresa Madinelli, 1918-1919. Unem-se, também, Antonio Donghi, Ubaldo Oppi ou Piero Marussig a este gosto pelo retrato com essência clássica, mas é a herança etrusca de Massimo Campigli a que mais destaca neste olhar moderno ao passado. *Le due sorelle*, de 1929,

Mario Sironi, *L'architetto* [*O arquiteto*], 1922-1923
 Coleção particular
 © Mario Sironi, VEGAP, Madri, 2017



Giorgio Morandi, *Natura morta* [Natureza-morta], 1929
 Mart, Museo di Arte Moderna e Contemporanea di Trento
 e Rovereto. Colección L. F. INV. MART 218
 © Giorgio Morandi, VEGAP, Madri, 2017

que pode ser vista na exposição, para dar um exemplo, reproduz inclusive, em nível técnico, o tratamento da matéria, seca e opaca como a de um afresco.

Também a natureza-morta se converte em um exercício para o pintor que deseja concentrar sua atenção na natureza das coisas e focar seu trabalho na representação, transmitindo a aparência dos objetos. Assim é o caso de Morandi, que faz da natureza-morta o eixo de toda sua pintura. As garrafas, os castiçais, o moinho de café de

Natura Morta (1929), são quase um pretexto para falar da linguagem pictórica, de um mundo de pintura silenciosa, em permanente espera.

INTERESSE PELO NU

A pintura italiana assim como a europeia, e inclusive a norte-americana, dos anos vinte e trinta, encontraram no tema do nu um dos seus motivos mais queridos. Por um lado, o nu permitia exercitar

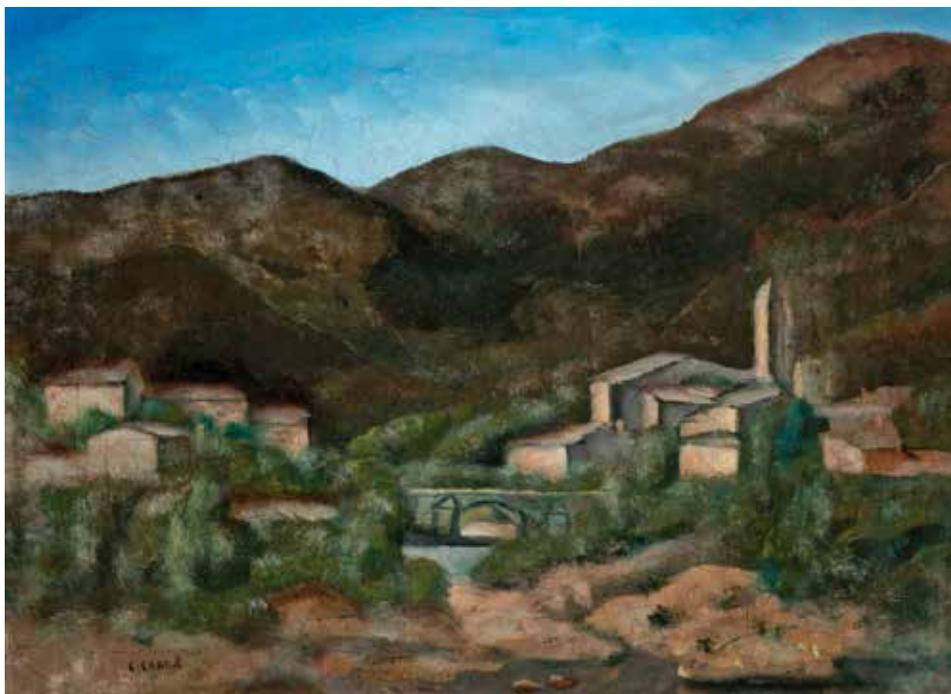


Felice Casorati, *Concerto* [*Concerto*], 1924
RAL. Direzione Generale, Turim. INV. 00160033
© Felice Casorati, VEGAP, Madri, 2017

Carlo Carrà, *Varallo vecchio* [*O velho Varallo*], 1924
Óleo sobre tela, 52 x 67,2 cm
Národní Galerie, Praga. INV. O 3328
© Carlo Carrà, VEGAP, Madri, 2017

essa tão desejada procura da beleza, e por outro, aprofundar esse olhar renovado no ser humano que caracterizará toda a poética da “volta à ordem”. Pensemos no norte-americano Edward Hopper. O exemplo mais claro pelo nu, na Itália, é talvez Felice Casorati, que realiza uma série de pinturas onde o nu feminino é objeto de uma releitura pessoal de encontros do passado. Em *Concerto*, de 1924, uma das suas obras mais conhecidas, a tensão entre o tempo presente confere à pintura quase uma dimensão mágica.

PAISAGENS



Após seu passo breve pelo futurismo, Mario Sironi se instalou definitivamente em Milão, e em 1910 realizou uma série de paisagens, de vistas da periferia, onde a geometria, muito acentuada e as cores ocre e cinzas, expressam uma solidão implacável. As ruas das cidades, os edifícios, os pedestres, as pontes, a natureza, o retrato, o nu e a natureza-morta são temas recorrentes da nova figuração, em uma espécie de alegoria do real que termina produzindo em nós um sentimento de inquietude e, em muitas ocasiões de melancolia, neste caso, não pelo que se perdeu, mas sim, pelo que parece, não poderá ser. ⊗



O Miró mais secreto

Entrar no Espaço Miró é descobrir um âmbito composto por sessenta e cinco obras de Joan Miró e cinco do artista americano Alexander Calder, que se apresentam de maneira permanente na sede da Fundación MAPFRE em Madri e que oferecem um latejante acompanhamento à nossa programação expositiva. A abertura deste espaço foi possível graças à generosidade dos colecionadores que cederam essa herança extraordinária à Fundación MAPFRE.

Conhecer esta coleção é mergulhar na alma deste artista catalão. Uma alma intensa e profusa, forjada com base em amar e respeitar a generosidade da terra, a infinidade dos céus, a natureza humana e a transcendência da arte. As obras correspondem, em sua maioria, às duas últimas décadas da sua vida, os anos sessenta e setenta. Uma época que foi testemunha de um trabalho dinâmico e fascinante, onde Miró, longe de se acomodar devido à sua notoriedade pública, retomou alguns dos motivos presentes na sua carreira para voltar a interpretá-los em novos

espaços infinitos. Esses que sempre o comoveram. Para Miró, nada era tão sublime como as extensões imensas, nada era tão emocionante como o equilíbrio das coisas simples.

Os símbolos de Miró estão vivos e presentes nas obras da coleção: estrelas, sóis, luas, pássaros e formas femininas se encontram estrategicamente localizados nas telas e nos falam da importância da meditação na arte e da espontaneidade da ideia controlada. Destacam os grandes quadros, obras que atraem o visitante pelos seus grossos traços pretos, cheios



Joan Miró
Le Chant de l'oiseau à la rosée de la lune / El canto del pájaro al rocío de la luna, 1955
Coleção Particular em depósito temporário
© Successió Miró 2017

de força e coragem, que avivam as figuras iluminadas de cores puras. Miró cativa e embeleza com sua sensibilidade e imaginação. Sua série sobre as Constelações foi um trabalho transcendente na arte de meados do século XX. Trata-se de uma poesia visual suspensa sobre campos de cor: a terra e o céu, o material e o espiritual, o etéreo e o grave. O universo está presente na ideia frágil do equilíbrio.

Porém, no Espaço Miró, existe muito mais do que pintura. Nos encontraremos com as estruturas de Calder, que revelam a grande relação profissional e de amizade dos dois artistas, com os *personagens*, cabeças de figuras misteriosas que assustam com seus olhares incisivos; com os *desafios à pintura*, quadros comprados em feiras, aos quais o artista acrescentou sua marca pessoal à base de traços e figuras, e, por último, com as obras realizadas em suportes artísticos alternativos, como o metal, papelão ou a madeira.

O mestre Miró acreditava firmemente que a arte era a ferramenta chave para conectar com a sociedade e, portanto, deveria estar a seu serviço. Da mesma forma, pensava na responsabilidade que o artista tinha com os cidadãos em tempos difíceis e complexos, porque suas obras se converteram na voz que ressoa nos silêncios anódinos e forçados. Miró não deixou de criar e compartilhar por causa desse pensamento honesto e generoso. Os quadros deveriam conter brilho, luz e emoção. Deveriam emocionar, chegar à alma e espalhar sua



essência no ambiente e no olhar das pessoas. Um quadro poderia ser destruído, mas sua mensagem deveria ficar estabelecida, como raízes na terra.

A obra de Miró aviva os sentidos, porque todo elemento é relevante, tudo tem lugar no intelecto e todo ser tem direito a ser respeitado. Qualquer coisa é suscetível de se converter em mironiana. Ele declarou, certa vez: *Nunca sonho quando durmo, mas sim quando estou acordado*, e isso é perfeitamente visível no *Espaço Miró* porque nos convida a imaginar com ele, a sonhar acordados e a desejar um mundo mais bonito onde, constantemente, destacam a fantasia e o sentimento de surpresa.

Entrar no mundo Miró é, definitivamente, perceber, através do olhar do artista, a cor que matizam seus desejos mais profundos. ✕

Joan Miró
Trois boules / Três Bolas, 1972
Coleção Particular em depósito temporário
© Successió Miró 2017

ENTREVISTA A JOAN PUNYET MIRÓ

Neto do artista e administrador do seu legado



Foto: Jesús Antón

“Na família, acreditamos que a Fundación MAPFRE é a melhor escolha como espaço de exposição”

Por que Madri? O que envolve esse novo espaço da Fundación MAPFRE em Madri?

Meu avô, Joan Miró, sempre teve uma grande apreciação por esta cidade, se sentia muito bem nela.

Obviamente no momento de escolher um espaço de exposição para a obra de Joan Miró, nós somos muito críticos. Dentro do consenso da família, e depois de avaliarmos diferentes opções, achamos que a Fundación MAPFRE era a melhor. Tem uma linha de exposições que ganhou prestígio internacional.

No espaço, existe uma presença destacada da relação do seu avô com Alexander Calder. A sintonia entre os dois se tornou algo pessoal. Você conhece alguma história sobre essa relação?

A sala Miró-Calder, para mim, é algo único e inigualável no mundo, porque representa a amizade íntima entre dois gênios do século XX, Calder, o rei do arame, e Miró, o rei do pincel. Sei que quando meu avô, minha avó e minha mãe chegaram a Nova York pela primeira vez, depois da Guerra Mundial em 1947, Calder foi buscá-los no aeroporto com um carro conversível desmontado, cheio de arames, parafusos, ferramentas, placas de metal... e meu avô estava fascinado, porque foram pela 5ª Avenida na sua viagem a Roxbury ao norte de

Nova York, onde se encontrava o estúdio Calder.

Você tem alguma lembrança que nos aproxime de uma maneira mais humana ao universo criativo de Joan Miró?

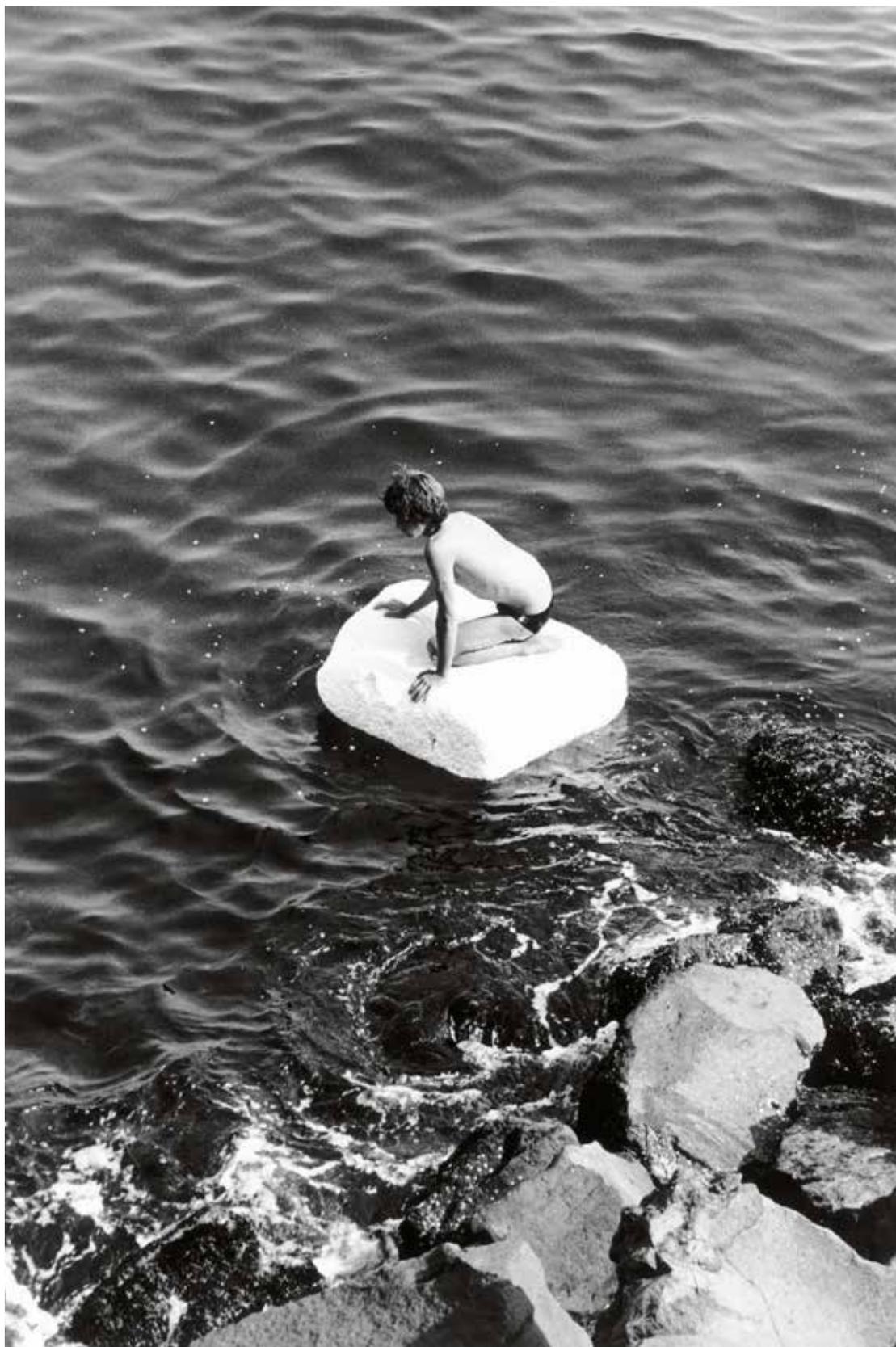
A lembrança mais bonita que tenho do meu avô é de quando, em 1978, pude ir com ele no seu estúdio em Mallorca, ele tinha 85 anos e eu tinha 10. De repente me deparei com este quadro intitulado *Mulher* e me fascinou ver a textura, a cor, a luz, a poética e a forma. Eu perguntava coisas ao meu avô e ele só me respondia com silêncio e olhares, procurando uma cumplicidade entre o ancião e o menino, entre o avô e o neto. Com os silêncios, talvez, foi quando mais compreendi a realidade do meu avô. Foi o momento mais bonito, e impossível de ser repetido.

Mallorca exerce um papel fundamental no imaginário de Miró. Apesar da sua fama nas grandes capitais da arte do século XX como Paris ou Nova York, seu avô sempre voltava à sua essência, às suas origens.

Miró sempre voltava a Mallorca porque precisava estar perto das suas origens, do essencial, da energia telúrica, comer sua comida, beber sua bebida, sentir-se próximo do universo, da luz do mediterrâneo, próximo da ilha onde nasceu sua mãe, da ilha onde casou com minha avó. Era desse lugar que nascia a força da sua pintura.

O que representa ser um Miró? Como você vê a sua missão com relação à herança do seu avô? Você se sente um guardião ou um divulgador?

Para mim, ter o sobrenome Miró é uma honra, um privilégio. Sempre respeitei ao máximo seu legado, e, obviamente, me sinto um guardião e divulgador da sua obra. Existem constantemente exposições no mundo todo, escritores diferentes, curadores diferentes, diretores diferentes, desde Los Angeles, San Francisco, Nova York, até Tóquio, Kioto ou Moscou, que querem fazer grandes exposições da sua obra. A minha missão na vida é simplesmente fazer com quem o conheçam. Explicar quem era meu avô e como foi generoso com nosso país, como quis ajudar e colaborar com o nascimento e consolidação do que ele chamou de nova Espanha, depois da morte de Franco. ☒



Peter Hujar
Boy on Raft, 1978
Gelatina de prata.
The Morgan Library & Museum,
The Peter Hujar Collection.
Adquirida graças a The Charina
Endowment Fund, 2013.108:1.97
© The Peter Hujar Archive, LLC.
Cortesia de Pace/MacGill Gallery,
Nova York, e Fraenkel Gallery, San
Francisco.

Nova York através da câmera de Peter Hujar

Peter Hujar. À Velocidade da Vida oferece 160 fotografias do fotógrafo americano Peter Hujar desde 1950 até sua morte em Nova York, em 1987. Seus retratos exerceram uma influência chave e transformadora na fotografia da segunda metade do século XX. Pode ser vista até 30 de abril, na Sala Garriga i Nogués de Barcelona.

“Só consigo me expressar através da fotografia”. São palavras de Peter Hujar (Nova Jersey, 1934- Nova York, 1987), artista de caráter reservado, maneiras combativas, curioso e bem-relacionado, estava sempre nos círculos da vanguarda artística, dança, música e apresentações *drag* alternativas. Sua vida e obra estiveram intimamente vinculadas ao *Downtown* de Nova York, onde retratou o cenário sociocultural *underground*, do qual fazia parte, e fotografou artistas e escritores que conhecia e respeitava como Andy Warhol, Susan Sontag e William S. Burroughs, assim com outros personagens anônimos do *Downtown*.

Interessado na fotografia desde sua infância, Hujar se formou em 1953 na School of Industrial Art e trabalhou como ajudante em vários estúdios fotográficos, onde recebia um pequeno salário. Incentivado

por um talher oferecido por Richard Avedon e Marvin Israel, em 1967 iniciou uma carreira breve como fotógrafo *freelance* para as revistas de moda. Quatro anos depois, decidiu que isso não era o que ele queria e optou, definitivamente, por uma vida de liberdade criativa afastando-se dos circuitos comerciais.

Nova York em preto e branco

Aparte das duas vezes que esteve na Itália (1958-1959 e 1962-1963), Hujar viveu durante toda sua vida adulta em Manhattan. Instalado em um loft localizado no cruzamento da rua Doze com a Segunda Avenida, Hujar concentrou seu trabalho no que ele intitulava o “pacote completo”: criadores e atores que, guiados pelos seus instintos, desprezavam qualquer noção convencional de sucesso. Publicou uma monografia, *Portraits in Life and Death* [Retratos de Vida e Morte] (1976) e realizou oito exposições individuais, que não lhe deram nenhum lucro econômico significativo. Diferente de seus contemporâneos, como Diane Arbus e Robert Mapplethorpe, trabalhou na escuridão e raramente pensou em dar explicação sobre seu trabalho ou repensá-lo.

A parte importante de Nova York que interessava a Hujar

somente podia ser vista ao anoitecer. Nas primeiras fotografias de Hujar já aparecia a escuridão, porque a subcultura onde ele habitava não havia ainda emergido das sombras. Mas as sombras evoluíram até se converterem, mais tarde, em uma marca do seu estilo e, finalmente, no símbolo da desintegração da cidade e da perda e terror que assolaram sua comunidade na era da AIDS.

Intimidade e calma

Herdeiro da tradição do retrato fotográfico, que retrocede à França do século XIX com Nadar e chega até o século XX através da obra de Irving Penn e Richard Avedon, Hujar consegue retratos que destacam do trabalho dos seus preceptores através da sua prática fotográfica prolongada, próxima e paciente que gera uma atmosfera de intimidade com o retratado. “O que eu faço não é muito diferente do que fazia Julia Margaret Cameron. Ou Matthew Brady (...). Eu componho a foto na câmara (...). Faço a cópia. Tem que ser linda”, explicou.

Sua carreira amadureceu paralelamente à cultura gay nos anos que estiveram entre a rebeldia de Stonewall (1969) e a crise de AIDS em meados dos anos 1980. Concretamente, em

1981, Hujar manteve uma relação sentimental breve com o pintor David Wojnarowicz que cresceu até chegar a uma amizade protetora que mudaria a vida de ambos os artistas. Um ano após sua última e eclética exposição, realizada na Gracie Mansion Gallery do East Village nova-iorquino, Hujar foi diagnosticado como portador de AIDS. Morreu no Dia de Ação de Graças, em novembro de 1987. Tinha 47 anos.

Do campo ao coração de Manhattan

Peter Hujar nasceu em Trenton, Nova Jersey, em 1934, e foi criado no campo, com seus avós, imigrantes poloneses. Quando tinha onze anos, sua mãe, que trabalhava como garçoneiro, o levou para viver com ela em Manhattan. Interessado na fotografia desde sua infância, em 1953, ao concluir o segundo grau, trabalhou como ajudante em um estúdio profissional do mundo das revistas e aspirava ser fotógrafo de moda como seus ídolos Lisette Model, Irving Penn e Richard Avedon. Entre 1958 e 1963 viveu principalmente na Itália com dois companheiros sucessivos, os artistas Joseph Raffael e Paul Thek. Após estudar durante um ano na escola de cinematografia de Roma, regressou a Manhattan, onde frequentava o círculo da escritora Susan Sontag e da Fábrica de Andy Warhol. Desenvolveu uma carreira como fotógrafo de moda freelance, entre 1968 e 1972, publicando mais de uma dúzia de artigos no *Harper's Bazaar* e *GQ*, antes de chegar à conclusão de que



o trabalho no mundo das revistas “não era o que eu queria”. Em 1973, Hujar deixou definitivamente de lado suas aspirações profissionais para levar uma vida criativa de pobreza no East Village nova-iorquino. Vivia em um *loft* sobre um teatro localizado na rua Doze com a Segunda Avenida. Cobrava por trabalhos que realizava apenas por necessidade, seu objetivo era estar focado no que realmente o motivava. Fotografava a artistas que conhecia e respeitava, a animais, o corpo nu e a Nova York que lhe era familiar, uma cidade em plena decadência econômica naquele momento. ⊗

Peter Hujar
St. Patrick's, Easter Sunday, 1976
 Gelatina de prata.
 The Morgan Library & Museum, The Peter Hujar Collection.
 Adquirida graças a The Charina Endowment Fund, 2013.108.1.92
 © The Peter Hujar Archive, LLC. Cortesia de Pace/MacGill Gallery, Nova York, e Fraenkel Gallery, San Francisco.

Organizado por: Fundación MAPFRE, Morgan Library & Museum de Nova York.

A exposição e sua itinerância foram possíveis graças à Terra Foundation for American Art.

TERRA
 FOUNDATION FOR AMERICAN ART

Seus retratos geram uma atmosfera de intimidade através da sua prática fotográfica prolongada, próxima e paciente

UM RETRATO ONDE A VIDA E A MORTE SE ENTRELAÇAM

JOEL SMITH*

A essência da sabedoria da imagem fotografada tem raiz em dizer: “Essa é a superfície. Agora pensem - ou melhor, sintam, intuíam - o que existem mais além, como deve ser a realidade se esta é sua aparência”. A fotografia, de uma forma mais estrita, nunca oferece uma interpretação, mas é simplesmente um convite à fantasia e à especulação.

Assim foi como se expressou Susan Sontag, em 1973, no primeiro de uma série de ensaios sobre a fotografia, definindo sua herança mais imortal, bem como intelectual na esfera do público. Quando Peter Hujar fotografou a Sontag no seu flat em 1975, o *New York Review of Books* já tinha publicado mais quatro ensaios. Em dezembro de 1976 (alguns meses antes de que suas reflexões fossem reunidas no livro *Sobre a fotografia*), Sontag escreveu uma breve introdução monográfica de Hujar *Portraits in Life and Death* [Retratos de vida e morte].

Vinte e nove criadores de Nova York do momento, todos mais ou menos conhecidos de Hujar, e na maioria dos casos moradores da mesma cidade, ocuparam a primeira parte do livro, nesse círculo intelectual está incluída Sontag, como também William S. Burroughs, John Waters, Robert Wilson e Fran Lebowitz. A seguir, se incluem uma série de fotografias que o próprio Hujar realizou em 1963 (mesmo ano que ele e Sontag se tornam amigos), onde mostram os moradores amortalhados e mumificados das catacumbas de Palermo.

Neste contexto, é compreensível que Sontag dedicasse sua introdução aos vínculos entre a fotografia e a morte. (A formulação que tinha realizado em 1973 já era famosa: “Todas as fotografias são *memento mori*. Fazer uma fotografia é participar da mortalidade, vulnerabilidade, mutabilidade de outra pessoa ou coisa”. O que poucos leitores sabiam era que Sontag tinha escrito essa introdução deitada, em um travesseiro de hospital, na noite anterior à sua primeira operação cirúrgica exploratória para extirpar um câncer.

Depois de conhecer as circunstâncias da sua participação no livro e na vida de Hujar, é difícil separá-las da nossa leitura do seu retrato. A pose deitada e o formato quadrado, ambos característicos do trabalho de Hujar, são combinados para produzir um efeito estático que sugere o equivalente fotográfico a uma escultura mortuária: um retrato onde a vida e



a morte se entrelaçam. “Exatamente porque separam um momento e o congelam, todas as fotografias testemunham a desapiedada dissolução do tempo”, escreveu Sontag. Hujar aponta, na representação inesquecível da sua amiga, a uma forma estética da imortalidade que, no entanto, respeita o meio escolhido por ela e por ele.

Fossem quais fossem as dúvidas que Sontag tinha sobre a superficialidade da “sabedoria” fotográfica, o seu era, sob todos os focos, o retrato de uma intelectual. (Geoff Dyer assinalou que “inclusive sua roupa exala inteligência”). O encontro prolongado entre dois amigos, dois artistas, projeta duas vertentes da palavra “contemplação”: a da escritora (o olhar desviado, sua mente voltada para o interior, seu corpo inclinado demonstrando uma distância auto-imposta diante das atuais circunstâncias), e a do fotógrafo com sua atenção centrada no que acontece diante dos seus olhos, mantendo-se alerta diante das possibilidades que apresenta cada incidente do gesto, o estado de ânimo ou a luz. ✕

Peter Hujar
Susan Sontag, 1975

Gelatina de prata
The Morgan Library & Museum,
The Peter Hujar Collection.
Adquirida graças a The Charina
Endowment Fund, 2013.108.1.4
© The Peter Hujar Archive, LLC.
Cortesia de Pace/MacGill
Gallery, Nova York, e Fraenkel
Gallery, San Francisco.

* Joel Smith, curador da exposição Peter Hujar: à Velocidade da Vida, é conservador “Richard L. Menschel” e diretor do Departamento de Fotografia de The Morgan Library & Museum.



Lewis Baltz
Piazza Pugliese, da série
Generic Night Cities, 1992
Coleção do Stedelijk
Museum, Amsterdã
© The Lewis Baltz Trust

#expo_lewisbaltz

Lewis Baltz, a beleza da desolação

É a primeira exposição realizada na Espanha, e a primeira retrospectiva internacional após o falecimento do artista, em 2014. A exposição, composta por aproximadamente 400 fotografias, percorre por toda a obra de Lewis Baltz. Até 4 de junho na Sala Bárbara de Braganza, em Madri.

Lewis Baltz (Newport Beach, Califórnia, 1945-Paris, 2014) é um dos fotógrafos mais importantes da segunda metade do século

XX. Sua obra esteve relacionada tradicionalmente com a geração de fotógrafos agrupados ao redor da exposição New Topographics, que questionavam a ideia da paisagem como uma imagem bela e existencial, quase sagrada, e o demonstrou como um fato real, resultado da quase sempre desafortunada ação do homem. A fotografia foi o instrumento que Baltz usou como meio de expressão, como ferramenta de investigação e conhecimento, alinhado com a filosofia e a arte

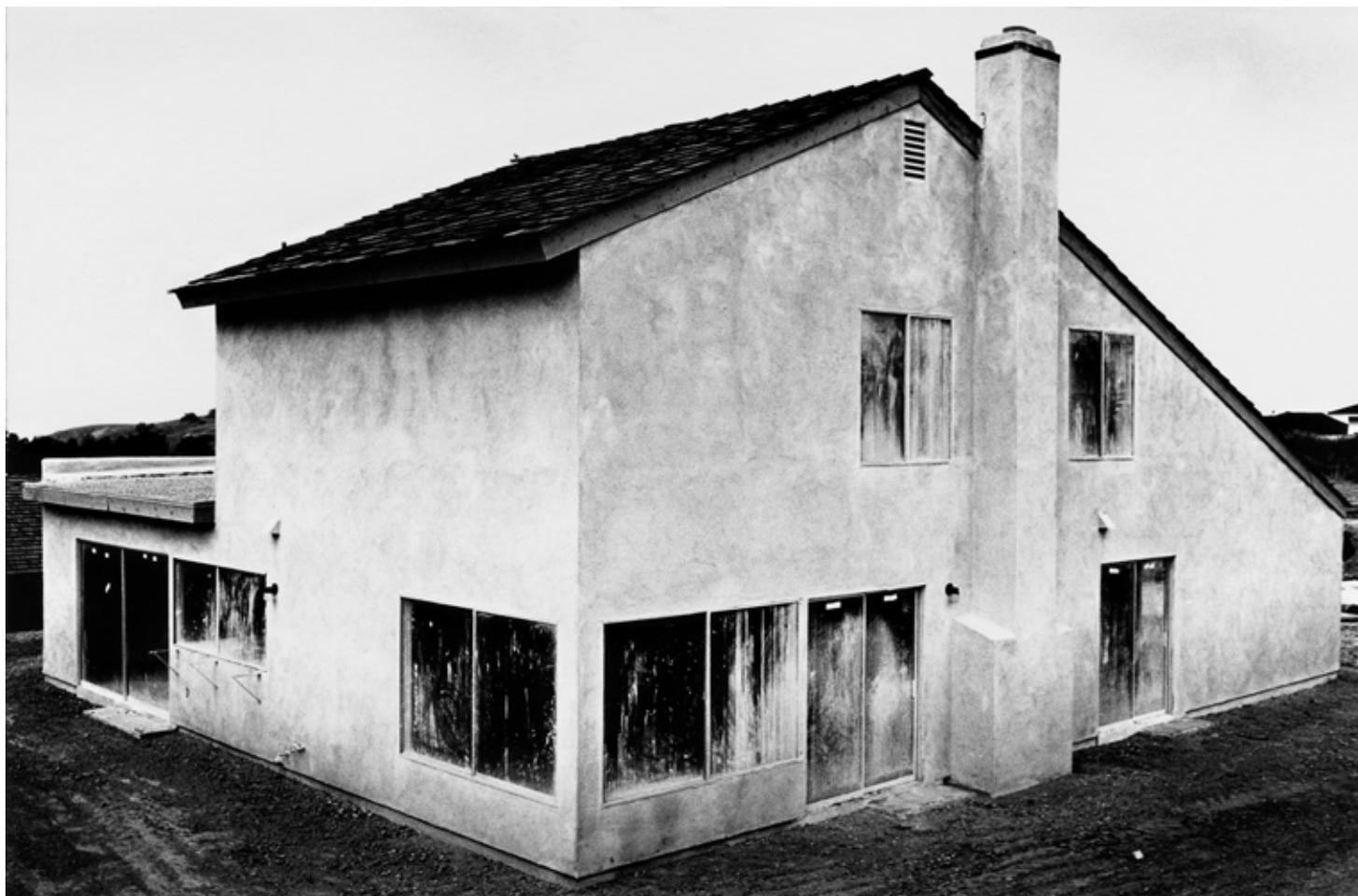
dos anos sessenta e setenta. Por isso, Baltz atuou, formalmente, como um profissional da fotografia direta, porém, em relação ao conteúdo, foi um artista do pensamento conceitual e sua formação foi forjada no contexto artístico da época.

Fotógrafo precoce

Lewis Baltz começou a fazer fotografias com apenas 12 anos, a pedido de William Current, seu mentor fotográfico. Admirador de Robert Frank, mas sobretudo de



Lewis Baltz
Continuous Fire Polar Circle no. 1, da série *Continuous Fire Polar Circle*, 1986
Galerie Thomas Zander, Colônia
© The Lewis Baltz Trust



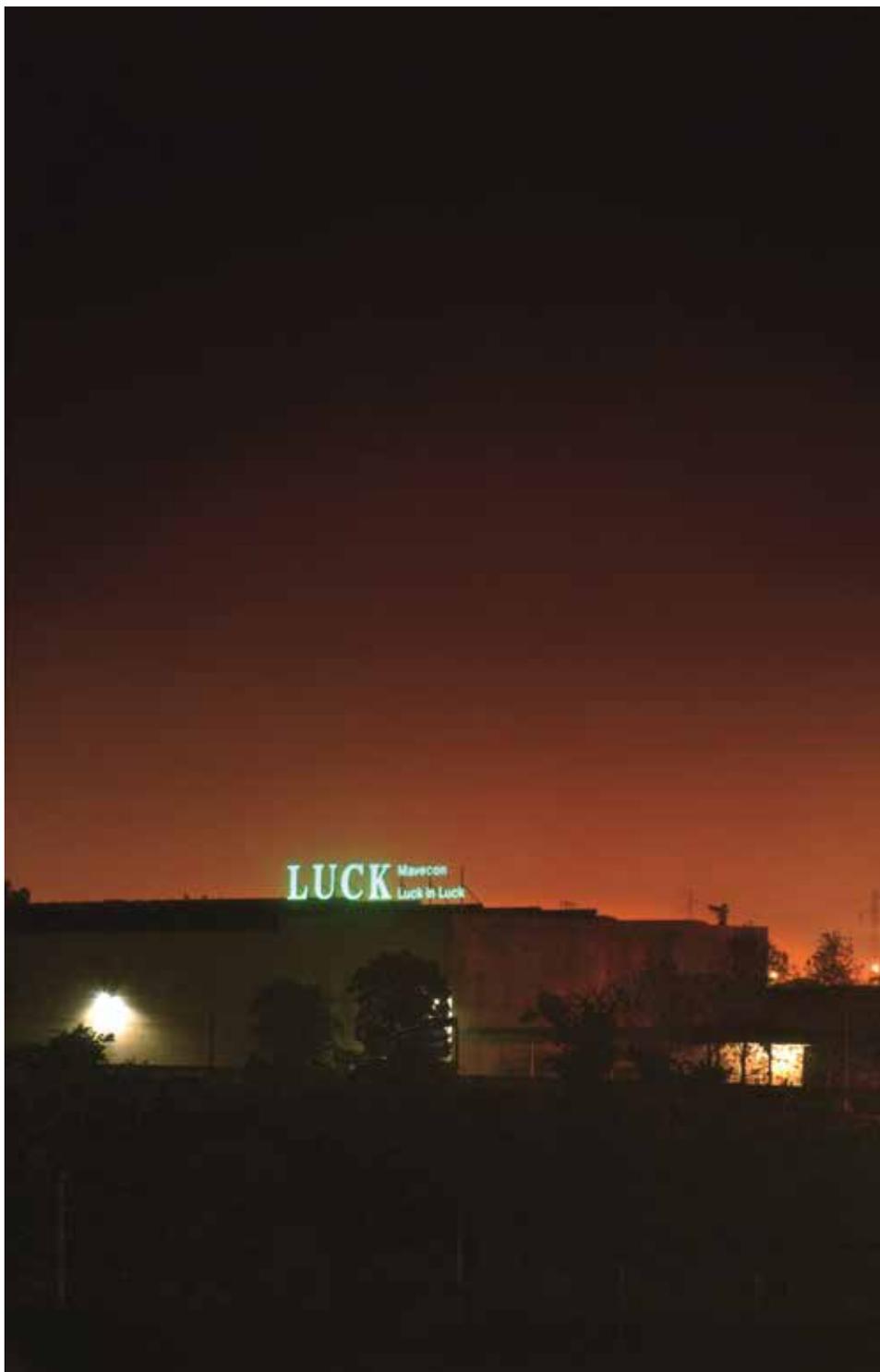
Edward Weston e da avaliação de sua missão artística, Baltz estudou no San Francisco Art Institute (1969) e no Claremont Graduate School de Califórnia (1972).

Seus primeiros trabalhos datam da sua época de estudante, *The Prototype Works* e *The Tract Houses*, série que expõe em 1971 na influente galeria de Leo Castelli, em Nova York. Em 1975, Baltz participa na exposição *New Topographics: Photographs of a Man-Altered Landscape* (George Eastman House, Rochester, NY), que supõe uma ruptura com a visão idealizada da paisagem que a fotografia americana tinha

projetado tradicionalmente. Dessa forma, junto a fotógrafos como Robert Adams, Bernd e Hilla Becher, Frank Gohlke, Nicholas Nixon ou Stephen Shore, Baltz deixa de olhar a natureza intacta e os parques nacionais e volta o olhar para as cidades, a paisagem usada, gasta, transformada, capitalizada, aos subúrbios que cresciam rapidamente e proliferavam nas cidades norte-americanas. A paisagem tinha se convertido em território, delimitador, excludente, mas antes de tudo ocupado.

Entre essa geração de fotógrafos, Baltz é, sobretudo, quem

Lewis Baltz
Tract House no. 4, da série *The Tract Houses*, 1971
 Coleção particular, Paris
 © The Lewis Baltz Trust



Lewis Baltz
Corso dei Lavori, da série *Generic Night Cities*, 1992
Cortesia de coleção particular e Gallery Luisotti, Santa Mônica, Califórnia
© The Lewis Baltz Trust

dá as costas ao velho romantismo com sua visão da paisagem, dando um novo significado à imagem.

Exploração da paisagem

Suas séries *Tract Houses*, *New Industrial Parks near Irvine*, *California*, *Maryland*, *Nevada*, *Park City*, *St. Quentin Point*, *Continuous Fire Polar Circle*, *Near Reno* e *Candlestick Point* exploram estas novas ideias em torno à paisagem. Iniciando nos últimos anos da década de sessenta, e realizadas até 1989, todas elas estão compostas por pequenas fotografias em preto e branco; o fotógrafo as colocava na parede organizadas meticulosamente conforme a série.

A partir de 1989 a obra de Baltz experimenta uma transformação radical. Continua presente no seu trabalho, nesta segunda etapa, a ideia fundamental de que o urbanismo (e toda a vida atual) é a materialização do poder, e que o poder é ideologia. Baltz, no entanto, compreende rápido que uma nova era mediática começou, e que os acontecimentos sociais começam exclusivamente pela mídia e são refletidos por ela.

O resultado é que os meios de comunicação produzem uma hiper-realidade e, em consequência, não é possível diferenciar entre os acontecimentos autênticos e os simulados, o que termina finalmente na perda completa do acesso a uma realidade especificamente experimentável. As Obras fundamentais desta etapa são *Rule without exception*, *Piazza Pugliese*, *Sites of Technology*, *Ronde de Nuit* ou *Venezia Marguera*. ⊗



O seguro de escravos

TEXTO ANA SOJO

Curadora do Museu do Seguro da Fundación MAPFRE

A Fundación MAPFRE, através do seu Museu do Seguro, um espaço gratuito inédito, incentiva o conhecimento do seguro. A importância e o papel deste setor são realçados através da sua história, que mostra como o seguro tem apoiado sempre o desenvolvimento e o progresso da sociedade através de seus mecanismos de distribuição de riscos.

A coleção deste museu singular combina uma exposição importante de documentos que abrangem os aspectos mais relevantes da atividade seguradora. Começamos uma nova seção, neste número da revista La Fundación, onde serão analisadas as peças curiosas ou cuja história seja interessante conhecer.

La Protectora, Companhia Geral Cubana de Seguros Mútuos sobre a vida dos escravos. Ata de Adesão

O Museu do Seguro exhibe uma peça que queremos destacar, nesta oportunidade, a Ata de Adesão; nela se incluía a relação de bens segurados bem como a avaliação do risco.

A finalidade era a cobertura da vida dos escravos (neste caso particular, escravas) que trabalhavam na fazenda de cana de açúcar San Miguel de Macurijes em Cuba (no atual município de Pedro Betancourt, Matanzas). Com data de 1855, cobre a 31 escravas da sociedade Lavalle e Cia. por um período de quatro anos.

A Companhia Geral Cubana de Seguros Mútuos sobre a vida dos escravos, La Protectora, foi fundada em 1855 e pouco anos antes da emancipação de Cuba, em 1898, deixou de existir. Foi instituída entre os proprietários de escravos para indenizações por perdas em casos de morte e “inutilizações que poderiam derivar de enfermidades ou qualquer outra causa imprevista e fortuita, exceto o suicídio ou os resultados da serventia”, conforme o artigo 1 da ata.

Em 1817, Fernando VII proibiu o tráfico de escravos, mas a abolição não chegou, efetivamente e legalmente, até 1837 (na Península), 1873 (em Porto Rico) e 1880 (em Cuba)

No verso do documento, conservado no Museu do Seguro, é possível ler uma lista bem detalhada de todas as escravas incluídas na apólice, descrevendo suas características físicas. Um autêntico Excel do século XIX: nome, nacionalidade, idade, pés (estatura), constituição física, cor, pele, testa, olhos, nariz, boca, residência (fazenda e município), categoria, etc. Na margem esquerda de uma nota manuscrita pode-se ler uma curiosidade: “A companhia não se responsabiliza, em nenhum caso, por riscos no parto nem de suas consequências”. Com certeza se referia ao caso de uma das escravas (M.^a Antonia) que estava grávida no momento da análise de risco. ✕

Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madri, na rua Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e 1.300 conservadas, no total, nos fundos da instituição.

Além disso, todas se encontram disponíveis na versão virtual do museu em [www.museovirtualdelseguro.com].

Dispomos de visitas guiadas gratuitas para grupos com agendamento antecipado no telefone + 34 916 025 221. Acesso gratuito.



Página anterior: Torre Iznaga, Trinidad, Cuba. Torre desde onde se marcavam os horários de trabalho e os escravos dos engenhos de açúcar eram vigiados. © Thinkstock.

Imagem da apólice: © Fundación MAPFRE



Projetos que melhoram o ambiente

TEXTO JUAN RAMÓN GOMEZ

Os grandes projetos de pesquisa, como os que implicam viagens ao espaço ou às profundezas do oceano, costumam virar notícias, mas existem outros de menor tamanho que não chamam tanta atenção. Detrás deles há histórias de superação, busca de respostas e o desafio de melhorar o ambiente em que vivemos, trabalhando em aspectos cotidianos como a segurança viária, os seguros e a saúde. Nestas páginas, relatamos algumas dessas histórias, uma seleção dos projetos patrocinados pela Fundación MAPFRE para a convocatória 2016 de Auxílios à pesquisa de Ignacio H. de Larramendi.

Emergências nas cidades patrimônio da humanidade

A Espanha possui um grande capital em cidades reconhecidas como patrimônio da humanidade, que são visitadas por milhões de turistas todos os anos. Nada menos que quinze localidades engrossam esta lista. Seus conjuntos históricos têm uma grande afluência de público o dia inteiro, geralmente com traçados sinuosos, ruas estreitas e áreas para pedestres que ficam cheias de veículos em horário de carga e descarga. Para o turismo, que tanto peso tem em suas economias, as cidades patrimônio da humanidade carecem de uma uniformidade de critérios para organizar sua segurança.

Ao detectar essa necessidade, a equipe liderada pelo engenheiro Andrés Pedreira Ferreño decidiu criar um guia para unificar esses critérios e agrupar todas as informações disponíveis destas cidades: “Nosso projeto analisará minuciosamente os problemas

de acessibilidade e segurança enfrentados pelos serviços de emergências e salvamento nesses conjuntos históricos que, às vezes, são provocados pelos próprios elementos que visam melhorar a mobilidade. Planejaremos as rotas de acesso para estabelecer as mais curtas até o local do possível incidente, definindo quais veículos podem acessar determinados lugares e por onde devem ir”.

O guia resultante deste projeto levará em conta que os pedestres estão envolvidos em uma porcentagem elevada dos acidentes que ocorrem neste tipo de cidades, analisará outros riscos como o incêndio e propiciará conteúdo a um app “para facilitar o uso dessas informações e alcançar um público maior”.

Pedreira se envolveu com uma equipe de pesquisa multidisciplinar com uma ampla trajetória na gestão de centros históricos. Mariluz García contribui com um projeto de gestão em Cáceres bastante semelhante aos objetivos propostos

**Para o turismo,
que tanto peso
tem em suas
economias, as
cidades patrimônio
da humanidade
carecem de uma
uniformidade de
critérios para
organizar sua
segurança**



Rua de Santiago de Compostela, cidade patrimônio da humanidade.
© Thinkstock.

e que serve como uma base para a elaboração do guia. Carlos García Touriñán tem uma ampla experiência prática sobre o terreno, enquanto Pedreira contribui com a engenharia e suas aplicações. Além disso, contam com dois arquitetos técnicos e um arquiteto especializado na gestão do movimento de pessoas.

Jorge Martínez Ramallo com sua equipe no centro de pesquisa do IE
Imagem cedida por Jorge Martínez Ramallo



Tornar o setor de seguros atrativo

Você trabalharia em uma companhia de seguros? Parece, inclusive, que a própria pergunta é pouco atrativa para os jovens em busca de emprego e para os universitários e estudantes de pós-graduação. E, de acordo com Jorge Martínez Ramallo, diretor executivo do Center for Insurance Research da IE University, o setor oferece condições objetivamente favoráveis como empregador em termos de estabilidade, benefícios sociais e desenvolvimento profissional. Com esta premissa, decidiu liderar um projeto de pesquisa para analisar “em que medida as causas desse atrativo reduzido como empregador giram em torno do desconhecimento destas circunstâncias objetivas e em qual se devem a percepções generalizadas da sociedade”.

E diz isso por experiência própria: “Quando você pergunta a estudantes universitários de matemática, engenharia ou qualquer outra especialidade científica se eles gostariam de trabalhar em seguros, só pela cara que fazem, percebe-se que essa possibilidade não passou pela cabeça deles. Na verdade, estas pessoas poderiam ter carreiras muito interessantes”.

Com mais de 20 anos de experiência no setor de seguros, muitos deles em responsabilidades de recursos humanos em nível nacional e internacional, Martínez Ramallo descreve a criação do Centro de Pesquisa do IE como “uma ótima oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento no setor de seguros e sua divulgação”, e explica: “o employer branding influi na capacidade de atrair talento por parte das entidades seguradoras e, em última instância, na produtividade e



“Quando você pergunta a estudantes universitários de matemática, engenharia ou qualquer outra especialidade científica se eles gostariam de trabalhar em seguros, só pela cara que fazem, percebe-se que essa possibilidade não passou pela cabeça deles”

no desenvolvimento profissional desse talento”. Para seu projeto, conta com profissionais de seguros como Ana Díez Brezmes, e professoras do IE como Margarita Mayo e Pilar Rojo, que ajudarão a “aproximar a pesquisa ao mundo empresarial, para que o fruto da pesquisa possa ser de máxima utilidade no setor de seguros”.

Martínez Ramallo acredita que seu projeto foi escolhido pela Fundación MAPFRE porque “se trata de uma questão bastante atual em um setor que tem entre suas prioridades melhorar sua imagem na sociedade. Analisar e contribuir para aumentar o atrativo do setor como empregador é um elemento importante para essa melhora de imagem”. Não teremos que esperar muito para conhecer suas conclusões, que ficarão prontas no final deste ano.

As referências culturais podem afetar a segurança viária

As informações que recebemos na nossa vida cotidiana pode influir na nossa forma de conduzir e, assim, afetar a segurança viária. É a premissa da qual parte a pesquisa de Eusebio Megías, diretor técnico da Fundação de Ajuda Contra o Vício de Drogas (FAD), sobre referências culturais e riscos na condução. “A comunicação social, da qual faz parte o clima da mídia, a publicidade, os audiovisuais, etc., influi claramente na construção das atitudes e dos estilos de vida”, explica. “Portanto, influem nos valores que intervêm na forma de conduzir e de ser conduzido no trânsito. Portanto, é necessário analisar os principais conteúdos dessa comunicação social para poder intervir de forma positiva e educativa para melhorar as condições desse trânsito”.



Eusebio Megías Valenzuela na sede da Fundação de Ajuda Contra o Vício de Drogas
Imagem cedida por FAD

Foi sua experiência na FAD que lhe demonstrou que o comportamento das pessoas é determinado não apenas pelas informações ou pelo conhecimento dos riscos de conduta: “Existem elementos subjacentes, de atitudes, éticos, ideológicos, valorativos, que influem na construção da conduta. É importante conhecê-los e levá-los em conta”. Megías conhece bem a influência desses elementos subjacentes nos comportamentos de risco, sobretudo no consumo de drogas, e assegura: “Não seria difícil estender essa experiência aos riscos da condução”. Para este projeto, se envolveu com uma equipe de sociólogos e psicólogos com ampla experiência na análise das culturas juvenis, dos valores, da construção dos riscos e das condições para os fatores de proteção. “A equipe ideal, por conhecimento e experiência, para este projeto”, afirma. ⊗



O “boom” das motos explode na América Latina

TEXTO CANDELA LÓPEZ FOTOS THINKSTOCK

O relatório sobre segurança dos motociclistas publicado recentemente pela Fundación MAPFRE enfatiza a necessidade de tomar medidas urgentes para frear os acidentes dos veículos de duas rodas.



Uma pessoa que reside na Cidade do México pode perder ao ano 209 horas por culpa dos congestionamentos: quase nove dias. A capital mexicana, com aproximadamente nove milhões de habitantes é, de fato, a cidade mais congestionada do mundo, de acordo com o estudo feito todos os anos pela multinacional TomTom, seguida de Bangkok, Istambul, Rio de Janeiro e Moscou. Ou seja, entre as cinco metrópoles com mais engarrafamentos do mundo, duas estão na América Latina. Não é estranho: os grandes núcleos urbanos se transformaram nos motores e principais dinamizadores das economias latino-americanas. E não só concentram a maior parte da população, mas também a maior parte da produção econômica da região. Existem quatro megacidades com mais de 10 milhões de habitantes.

Uma forma de perder menos tempo em congestionamentos é andando de moto pelas cidades. As vantagens deste veículo são evidentes: ágil, flexível, passa por onde o carro fica parado, estaciona onde este último não cabe, e ocupa um pouco mais que uma bicicleta, mas alcança velocidades muito superiores a esta. Por isso, entre outras razões, nos últimos anos, o número de motocicletas na América Latina aumentou de forma espectacular. Por exemplo, no Brasil, passou de 5,7 milhões em 2002 para mais de 21,4 milhões em 2013. Na Argentina, subiu 329% entre 1997 e 2009, ao passo que na Colômbia, durante o mesmo período, aumentou 400%. Na

Venezuela, entre 2007 e 2013, aumentou 448%. Calcula-se que na região existem quase 30 milhões em funcionamento.

São dados coletados em um estudo recente realizado pela Fundación MAPFRE, *Relatório sobre a segurança dos motociclistas na América Latina. Tendências internacionais e oportunidades de ação*, que é uma revisão de um anterior publicado em 2013 e analisa os problemas decorrentes desse fenômeno. Sem dúvida, o mais importante é o aumento de mortos e feridos graves como resultado de acidentes de motocicletas, muito mais vulneráveis que os que viajam de

61

MOTOCICLISTAS MORREM
TODOS OS DIAS VÍTIMAS DE
ACIDENTES
NA AMÉRICA LATINA



Capa do relatório

carro. A metade de todas as mortes que acontecem nas rodovias do mundo ocorre entre os usuários menos protegidos das vias de trânsito: motociclistas (23%), pedestres (22%) e ciclistas (4%), de acordo com o último relatório sobre segurança viária da Organização Mundial da Saúde. Todos os dias, morrem 61 motociclistas vítimas de acidentes na América Latina.

E por que, apesar de ser muito mais perigoso, os latino-americanos preferem as motos em vez do transporte público como alternativa ao carro? Basicamente, devido ao funcionamento deficiente do serviço. Com o crescimento disperso de muitas cidades, foi difícil manter uma rede de transporte coletivo confortável, com frequências altas, tarifas baixas e tempos de viagem competitivos em comparação com outras opções. Em alguns trajetos, é mais barato e mais rápido se movimentar de táxi do que de ônibus.

Além de ser um meio de transporte particular, a motocicleta se tornou também um meio de transporte público, como um táxi. Um estudo realizado em 17 cidades colombianas afirma que o serviço de mototáxi oferece uma economia de tempo de, em média, 18 minutos em relação a uma viagem a pé, de 15 minutos em comparação com o transporte público urbano (ônibus), de 5 minutos de bicicleta e carro particular, e 4 minutos de táxi (Corporación Fondo de Prevención Viária da Colômbia, 2013).

Por outro lado, as motos são baratas. Nas economias mais avançadas, este veículo é

O número de motocicletas na América Latina aumentou de forma espectacular nos últimos anos.

considerado como um artigo de luxo, uma forma de lazer e símbolo de um estilo de vida. Porém, nos países que ainda estão emergindo, é ainda um objeto meramente utilitário. Quando o país alcança um certo nível de desenvolvimento, a moto deixa de lado seu papel de meio de transporte principal e passa a ser um segundo veículo ou uma forma de lazer. Isso aconteceu nos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial e, na Europa, após a Segunda Guerra. Em contrapartida, em alguns países latino-americanos, ainda é possível comprar motos em supermercados como produtos de consumo de primeira necessidade.

Este crescimento tão intenso de veículos de duas rodas surpreendeu também as autoridades na maioria desses países. O novo relatório da Fundación MAPFRE sobre a segurança dos motociclistas na América Latina encontrou grandes melhorias com respeito ao realizado em 2013, tanto em legislação como em melhoria de infraestruturas ou campanhas de prevenção e conscientização de acidentes, mas ainda há muito por fazer. Isso é demonstrado pelas cifras do estudo: A América Latina tem uma taxa



Paixão de juventude

Sabe-se que a maioria dos jovens adora as motos. E que, em geral, não têm muita consciência sobre o risco. Por isso, são também os mais propensos a sofrer acidentes: de acordo com os dados coletados em um estudo recente da Fundación MAPFRE sobre a segurança dos motociclistas na América Latina, o maior número de falecidos está na faixa dos 20 aos 30 anos.

O relatório lembra que a idade que uma pessoa começa a conduzir veículos é um dos fatores-chave na segurança viária. E ainda mais no caso dos veículos de duas rodas, que são mais

média de 38 motociclistas falecidos por cada milhão de habitantes; o triplo do registrado em Espanha, Portugal, Grã Bretanha e Estados Unidos. Se a região tivesse a mesma taxa média que esses países, durante o ano 2013, teriam sido salvas 17.200 vidas.

Somente nos últimos cinco anos, o número de motociclistas que faleceram na América Latina pode ter aumentado 58%. Segundo os especialistas que elaboraram o

complexos para conduzir que outros tipos de veículos mais estáveis. Os especialistas recomendam harmonizar as idades de acesso às carteiras de motorista, para levar em conta a necessidade real e a maturidade dos motoristas.

A medida mais efetiva neste sentido é a progressividade na concessão de carteiras de habilitação, que estabelece idades mínimas para conduzir motos, considerando a dificuldade para conduzir de cada modelo. Isso permite que os jovens adquiram experiência antes de conduzir as mais perigosas.

estudo, é preciso atacar o problema a partir de várias frentes. Por exemplo, estabelecer novas leis que obriguem a formação dos motociclistas e a homologação de elementos de segurança como os capacetes, campanhas de sensibilização para que essas leis sejam aplicadas ou campanhas de conscientização para uma circulação mais segura. Com uma atuação rápida, muitos cidadãos serão salvos. ✕

Capacete pra colocar

Foi demonstrado que usar capacete corretamente atado reduz em 30% as probabilidades de morte e em 70% as lesões muito graves em caso de acidente. O Observatório Ibero-americano de Segurança Viária lançou em 2015 uma campanha para a conscientização do uso do capacete entre os jovens de toda a região latino-americana. Pensou-se em uma estratégia atrativa, com uma linguagem juvenil e música latina, que também fosse difundida na Internet e nas redes sociais. Seu título: Capacete pra colocar.

A Fundación MAPFRE lançou também uma campanha na Espanha para ressaltar a importância do capacete para a proteção dos motociclistas,

dentro de sua estratégia Objetivo Zero, orientada à diminuição dos acidentes de trânsito. A campanha incluía uma exposição itinerante, intitulada “Cascos con Historia” (Capacetes com História), que percorreu várias cidades espanholas no segundo semestre de 2016.

Os visitantes dessa exposição puderam tomar conhecimento, por exemplo, de que o primeiro capacete para motocicleta foi fabricado em 1926 pela empresa The Cromwell Helmet, dedicada à produção de capacetes para soldados e trabalhadores. Contudo, o primeiro capacete completo não começou a ser popular entre os usuários até que, em 1967, Giacomo Agostini, 15 vezes campeão mundial,

apareceu com o X-3000, conhecido como primeiro capacete completo moderno da história.

A amostra destaca também o ano de 1935 como um ponto de inflexão para a prevenção de mortes por acidentes de moto após o falecimento de Lawrence da Arábia. Morreu em um trágico acidente que o arremessou da moto, fazendo-o golpear a cabeça. Devido a esse incidente, o neurocirurgião que o atendeu demonstrou que um capacete poderia ter salvado sua vida, e convenceu o exército inglês a obrigá-lo a utilizá-lo seis anos depois.





Açúcar sim ou não?

TEXTO: ÓSCAR PICAZO.
Especialista em Nutrição da Fundación MAPFRE
FOTOS: THINKSTOCK

A maior quantidade de açúcar na dieta ocidental procede de alimentos elaborados e processados. Para reduzir seu consumo, nada melhor do que se alimentar de produtos frescos e de qualidade.

O debate sobre o consumo de açúcar surgiu nos Estados Unidos, no final da década de 1950, momento em que o índice de vítimas de doenças cardiovasculares estava aumentando. Então, muitos especialistas questionaram sobre as causas e, em relação ao açúcar, as gorduras saturadas e o colesterol ocuparam as primeiras posições. Sem dúvida, foi o sinal de partida para o nascimento de toda a variedade de produtos denominados

light ou “com poucas calorias”, produtos que inicialmente tinham níveis reduzidos de gorduras, mas com uma grande quantidade de açúcar e sal, e isso para torná-los mais apetecíveis.

O que acontece hoje com o açúcar? É realmente um problema? Deve-se substituir a clássica colherada de açúcar do café por um edulcorante artificial? Inicialmente, as estatísticas indicam que nos países ocidentais, seu consumo se encontra bastante acima do recomendado. Na Espanha, a Pesquisa Nacional sobre a Ingestão de Produtos Dietéticos demonstrou, por exemplo, que o consumo de açúcares simples chega a quase 20% do total de calorias, cifra próxima a 25% de Portugal e Reino Unido, onde sugeriu-se que os países reduzissem o açúcar nos cafés da manhã das crianças. Aparentemente, antes de sair de casa, as crianças chegavam a tomar quase a metade da dose diária

recomendada nesse país, que é de 24 gramas.

Mel e açúcar mascavo

Em vista da má fama dos edulcorantes, devido ao seu componente artificial, ultimamente também ganharam popularidade diversos produtos mais ou menos “naturais”, como o mel, a estévia ou, inclusive, o açúcar mascavo. Tanto o mel como o açúcar mascavo não proporcionam nutricionalmente nada de novo em relação ao açúcar refinado, à parte de quantidades ínfimas de alguns minerais e vitaminas. Quanto à estévia, apesar de ser um edulcorante que, como os artificiais, não aporta calorias nem contribui nutricionalmente, e poderia ativar os mecanismos de recompensa no cérebro, o que provoca essa necessidade de comer doce. Inclusive, existem estudos recentes que indicam que alguns edulcorantes artificiais poderiam induzir ganho de peso devido a alterações na flora intestinal.

A melhor solução? Tudo depende. A maior quantidade de açúcares simples na dieta ocidental, assim como ocorre com o sal ou com certos tipos de gorduras adicionadas, provém dos alimentos elaborados ou processados. É o que se denomina açúcar oculto. Para reduzi-lo, o melhor é conter a ingestão de alimentos processados e basear a dieta no consumo de alimentos frescos, como as verduras e frutas de temporada, legumes, peixes, carne, ovos, frutos secos, cereais integrais e lácteos não processados, entre outros. É ao que se ajustam diversas dietas consideradas como saudáveis, como a mediterrânea, a nórdica ou as tradicionais de Okinawa ou Sardenha, duas das zonas do planeta com maior número de centenários.

Se seguirmos este padrão de dieta saudável, é quase certeza que

cumpriremos os objetivos da OMS, que demonstrou sua preocupação com o açúcar, principalmente com o açúcar adicionado e aquele que está presente em produtos processados. Essa entidade aconselhou que menos de 5% da ingestão de energia diária seja proveniente do açúcar, o que, na opinião deste organismo, poderia trazer benefícios adicionais para a saúde.

Dessa forma, não deveríamos nos preocupar com essa colherzinha de açúcar no café, ou um doce ocasional. Agora, se a nossa cesta de compra passeia pouco pelos estandes do mercado tradicional, o melhor é, efetivamente, tomar providências sobre o assunto. A qualidade dos alimentos é fundamental para a manutenção de um bom estado de saúde. A mensagem de comer de tudo e com moderação falhou totalmente. Talvez a ideia de Michael Pollan, escritor e ativista em prol uma boa alimentação, de comer “alimentos de verdade”, não em demasiada quantidade e principalmente vegetais frente a produtos animais, seja um bom começo. ✕



SinAzúcar.org é um projeto fotográfico que visa mostrar graficamente a quantidade de açúcar contida em alimentos habituais da nossa cesta de compra, medida em uma unidade familiar e que pode ser entendida por todos: o torrão.

Com o açúcar sob controle

As recomendações da OMS não fazem referência aos açúcares contidos em frutas, verduras e outros alimentos inteiros e frescos.

No entanto, fazem referência aos açúcares adicionados, e aos chamados açúcares livres de origem natural, como é o caso dos sucos.

Para um adulto com uma dieta de cerca de 1.800 quilocalorias, o consumo de açúcares deveria ser reduzido a menos de 22,5 gramas diárias, que corresponde a um pouco menos de três envelopes de açúcar.

O aumento do consumo de açúcares adicionados foi relacionado com

a prevalência da obesidade e outros problemas metabólicos, particularmente o diabetes.

A laranja inteira, em relação ao suco, contém todos os tecidos da fruta, com grande quantidade de fibra o que, unido à mastigação, provoca maior saciedade. A laranja inteira contém mais vitaminas e minerais que na forma de suco (inclusive caseiro).

Ao contrário do que se pensa, o cérebro não precisa de açúcar para funcionar, mas sim obtém energia principalmente da glicose, que pode obter de diversas fontes.



A arte de trabalhar bem

TEXTO ÁNGEL MARTOS FOTOS THINKSTOCK



A dicotomia entre viver para trabalhar ou trabalhar para viver está desaparecendo das sociedades ocidentais. Os dois verbos formam, hoje, um casamento de conveniência que começa a demonstrar amor mútuo. Não é romantismo, mas sim, a procura do bem-estar. No Encontro de Saúde e Trabalho da Fundación MAPFRE e da Universidade de Valladolid, os especialistas debateram sobre essa nova consciência.

“Agora estou falando com minha voz verdadeira. Sem rancor nem medo. Estou aqui para contar que é possível sair do inferno e caminhar na direção da luz. Podemos acordar e ser alguém melhor. E quando isso acontece, o mundo parece, de repente, cheio de possibilidades...” Quem recita isso, como uma ladainha de um livro de autoajuda, é Amy Jellicoe, executiva de médio escalão de uma multinacional norte-americana, a qual o espectador da série que protagoniza, *Enlightened (Iluminada)* (o título é maldade pura), conheceu pela primeira vez com o rosto transtornado, o rímel escorrendo e a vontade de falar “poucas e boas” para um chefe que a degradou injustamente. Após uns meses de retiro e terapia no Havaí, volta ao trabalho em Los Angeles com a energia incomum de um marciano solto em Beverly Hills.

A ficção da HBO, interpretada por Laura Dern, focaliza esse espaço de transição em que o lugar de trabalho se transformou. Campo para o desenvolvimento profissional onde as habilidades sociais e pessoais adquirem relevância cada vez maior. Espaços mentais mais que físicos graças às novas tecnologias, que desfazem as fronteiras da conhecida Regra das Oito Horas, de sono, trabalho e lazer. Lugares onde a dualidade extroversão/introversão voou pelos ares: hoje em dia, ter talento não é suficiente, é preciso saber conectá-lo através das redes de relações, cultivá-las nos seus diferentes níveis e caminhos e, tudo isso à velocidade de um “clique”. Só de escrever isso já produz um pouco de angústia...

No entanto, a felicidade deve ser uma aspiração empresarial. Principalmente quando em estudos, como o da consultoria Apertia, se fala que uma parte substancial da produtividade depende do bem-

estar emocional do quadro de funcionários. Quanto? “Até 31 por cento”, destaca um dos seus autores, Daniel Peña. O número ressoava como um arcano no Anfiteatro López Prieto da Faculdade de Medicina da Universidade de Valladolid, onde foi realizado o Encontro Saúde e Trabalho que a Fundación MAPFRE e a Universidade organizam a cada dois anos. “Começamos a aprofundar no conceito de capital emocional porque nos preocupava o excesso de simplificação a que se estava chegando quando se falava de felicidade no trabalho”, lembra Peña, “e começamos a escutar coisas, como, por exemplo, uma maneira de incentivar esse sentimento era convidar os funcionários para comer churros de manhã”.

Bem-estar na empresa

A empresa, para os especialistas em saúde, sempre foi um território inóspito a ser conquistado. Uma luta que nasceu, no mundo contemporâneo, no século XIX com a Revolução Industrial, quando as condições de trabalho das grandes massas obreiras se intensificam e os movimentos sindicais exigem que os governos estabeleçam normas protetoras pouco a pouco. Um exemplo são as que regiam o trabalho de crianças nas indústrias transformadoras e na mineração.

Foi necessário passar um século, até os anos 90 do século XX, para que nos países de primeiro mundo se desenvolvesse um sistema de normas de caráter preventivo com a finalidade de evitar que os trabalhadores fossem prejudicados como consequência do desempenho de suas tarefas. Quando esses conceitos foram firmados e assumidos, hoje é o estado de bem-estar, físico, psicológico e emocional a nova utopia possível dentro de uma concepção holística, 360°, da pessoa. Na Espanha, a Estratégia

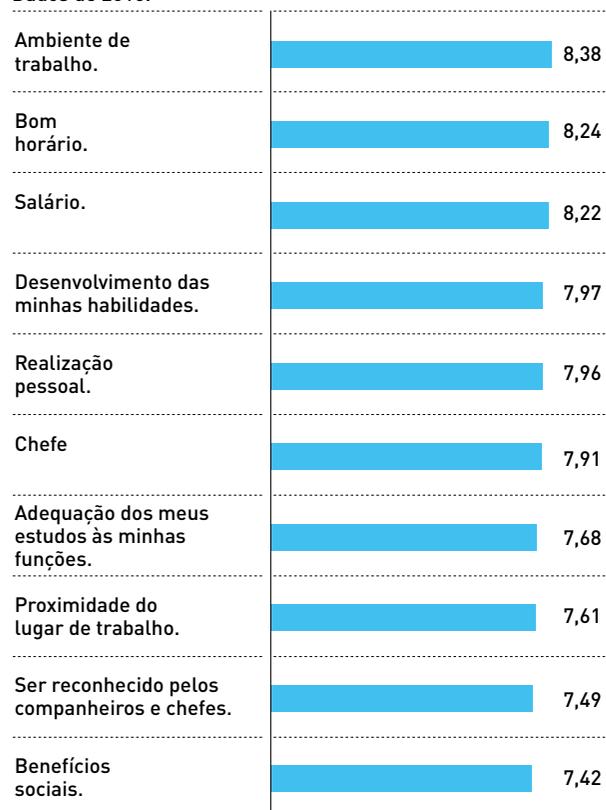
O absentismo no trabalho pode ser interpretado precisamente como um sintoma de infelicidade no posto de trabalho

A infelicidade e o absentismo no trabalho

Essa incapacidade transitória representou, em 2015, gastos diretos no valor de 5,132 bilhões de euros à Previdência Social por prestações econômicas, e de 3,857 bilhões às empresas pelo pagamento de prestações econômicas nos primeiros dias de baixa.

O que é mais importante para ser feliz no trabalho?

Dados de 2016.

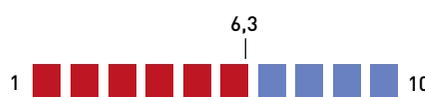


Fonte: VI Pesquisa Adecco A felicidade no trabalho.

Noeleen Doherty, doutora da Cranfield School of Management, avaliou, em 2011, os fatores mais importantes para um bom índice de felicidade na empresa.

- Quanto os trabalhadores se realizam com o seu trabalho.
- Se o trabalhador sente que sua contribuição é importante.
- Se o trabalho está de acordo com as habilidades do trabalhador.
- Se o trabalhador se sente apoiado pelos companheiros.
- Se o trabalhador se sente apoiado pela empresa.
- Se o trabalhador se sente apoiado pelos chefes.
- Se a empresa incentiva o treinamento.
- Se os objetivos da empresa estão alinhados com os objetivos pessoais do trabalhador.
- Se os valores da empresa estão alinhados com os valores pessoais do trabalhador.

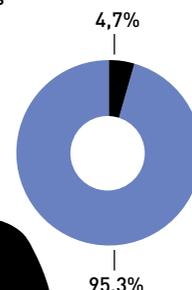
Índice de felicidade dos espanhóis no trabalho



Você acredita que um trabalhador feliz é um trabalhador mais produtivo?



Absentismo no trabalho
Em 2015, de acordo com o barômetro de Saúde dos trabalhadores da FREMAP, foram registrados 29,82 processos de incapacidade temporária por 100 trabalhadores



Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho 2015-2020 incorpora no seu diagnóstico a importância de desenvolver políticas públicas que incentivem hábitos preventivos de vida saudáveis, no trabalho e fora dele. Porque a vida não é compartimentos estancados, mas sim, vasos que comunicam. O objetivo é conseguir uma sociedade na qual o bem-estar no trabalho seja visto como uma realidade e não como um sonho. O desejo é que o profissional trabalhe melhor, sim claro, mas principalmente que trabalhe feliz... porque o intangível terminará sendo refletido na conta de resultados.

Porém, o que é a felicidade?

Na opinião de Gonzalo Hervás, professor de Psicologia da Universidade Complutense de Madri e presidente da Sociedade Espanhola de Psicologia Positiva, “a felicidade se refere a uma extremidade de uma sequência que é o bem-estar emocional, e inclui também esses polos opostos que são a depressão ou os problemas de estresse e de angústia”. Nesse sentido, o absentismo no trabalho pode ser interpretado, precisamente, como um sintoma da infelicidade no posto de trabalho. Conforme o Barômetro de Saúde dos

A variável de ser mulher

Como ser mulher e não morrer tentando, não é uma frase feita quando falamos do mundo profissional. Conforme o Barômetro de Saúde dos Trabalhadores da Fremap, nos diversos indicadores (índice de processos de incapacidade temporária, índice de dias de licença, média de duração) os valores são superiores em mulheres que em homens. Por isso, a perspectiva de gênero é uma variável básica para

fazer uma análise do bem-estar dos trabalhadores, também pela necessidade de considerá-lo nas estratégias e políticas de melhoria da saúde e incentivo à igualdade. O reconhecimento de gênero deve ser abordado pelas diferenças fisiológicas e a proteção da maternidade, pelos aspectos sócio-trabalhistas envolvidos no emprego, que determinam um maior índice de doenças nas trabalhadoras.

Trabalhadores apresentado no encontro por Antonio Cirujano, diretor técnico da Área de Prevenção da FREMAP, em 2015, por cada 100 trabalhadores foi produzido em média 1.116 dias de licença. Na Espanha, conforme estudo, essa incapacidade transitória gerou, em 2015, um custo para o Estado e as empresas de, aproximadamente, 9 bilhões de euros.

Para Hervás, “esse bem-estar não pode depender apenas do indivíduo” e detecta no contexto de trabalho vários ingredientes que, combinados, podem retratar com precisão em que parte dessa sequência se encontra qualquer trabalhador. A seguir, leia estas seis chaves como um teste, aplicando notas de 1 a 5 a cada conceito e somando no final o resultado, para poder determinar seu grau no próprio posto de trabalho.

1. Vínculo: “O trabalho nos dá um sentimento de pertencer, ou, ao contrário, nos produz ansiedade, solidão”.

2. Autonomia: “Sentir que você é capaz de ter a vida que quer e pode trabalhar onde saiba que é reconhecido”.

3. Competência: “Os problemas não devem sobrecarregar o trabalhador... Se uma pessoa sente que não pode atender a tudo que requerem dela e, nem tem claro o que tem que fazer, se produz uma sensação de insegurança”.

4. Aceitação ou reconhecimento: “As organizações devem interiorizar o interesse pelo modo como as

O poder da música

De acordo com um estudo da universidade canadense de Windsor, publicado na revista *Psychology of Music*, sete de cada 10 pessoas conseguem uma melhor concentração e estado de ânimo quando escutam música durante o período de trabalho. O resultado desse estudo coloca em evidência, entre os fatores que podem melhorar nossa jornada de trabalho, o surgimento de um novo protagonista e seu papel não é secundário.

Os resultados de uma investigação das universidades de Bari e Helsinki, publicada pela revista *Neuroscience*, estabelecem que a música

pode alterar o equilíbrio bioquímico das emoções por sua ação sobre os receptores da dopamina, um potente neurotransmissor que regula o sono, o humor, a aprendizagem ou o prazer, entre outros aspectos.

O estresse já é a segunda causa nos problemas de saúde relacionados com o trabalho. Diante dessa “epidemia global”, nas palavras da Organização Mundial da Saúde (OMS), toda ajuda é boa. Estaremos assistindo o nascimento da profissão de DJ no trabalho? “Mixagem” em busca da produtividade...

peças são tratadas, como gente e não engrenagens de uma cadeia”.

5. Crescimento: “Necessitamos de desafio, o ser humano não está desenhado para a mansidão de “águas tranquilas”, ainda que muitas vezes a desejemos. Se estivéssemos muito tempo em uma praia sem fazer nada, o sonho se converteria em tortura...”.

6. Sentido: “É uma das necessidades invisíveis, estar conectados com aspectos valiosos e considerar que a vida vale a pena”.

Uma vez diagnosticado, quais estratégias utilizar para seguir adiante? Na opinião do psicólogo clínico Amado Ramírez, autor de livros como *Autoestima para principiantes* (Díaz de Santos ed.), devemos nos preparar “para saber dançar com tudo, com a felicidade e com a infelicidade, que estão muito próximas uma da outra”. Sua receita tem apenas três ingredientes: liberdade, amor e vocação, “nessa ordem”. E comina desfazendo a culpa, o medo e o orgulho entendido mal: “Tudo isso nos leva a tentar ser importantes. E para que? Já viram a quantidade de pessoas que existiu no mundo, que existe e que existirá?”. ⊗



Aprenda a cuidar do seu coração

TEXTO NURIA DEL OLMO



A doença cardiovascular continua sendo a principal causa de morte na Espanha. Sensibilizar a população sobre a importância do reconhecimento precoce dos sintomas e da necessidade de manter um estilo de vida saudável que ajude a reduzir o impacto é o objetivo desta campanha, orientada principalmente à mulher.

A principal causa de morte na Espanha continua sendo a doença cardiovascular. Representa cerca de 30% do total de falecimentos; uma porcentagem que a situa acima do câncer (27,86%) e das doenças do sistema respiratório (11,08%). Enquanto as doenças relacionadas com o sistema circulatório provocaram, em 2014, 26,58% das mortes de homens (53.581 no total), para as mulheres a porcentagem chegou a 32,84%, o que significa que um total de 63.812 espanholas perderam a vida por este motivo.

Para ajudar a reduzir estas cifras, a Fundación MAPFRE, em colaboração com a Fundação Pro CNIC, a Fundação Espanhola do Coração e a Comunidade de Madrid, vêm desenvolvendo desde 2014 a campanha de sensibilização Mulheres pelo Coração. O principal objetivo deste projeto é informar a população sobre a importância do reconhecimento precoce dos sintomas e da necessidade de manter um estilo de vida saudável que contribua para reduzir o impacto da doença cardiovascular na mulher. Em pouco mais de dois anos, a campanha beneficiou 78.000 espanholas, que fizeram exames médicos gratuitos em uma unidade móvel que percorreu aproximadamente 50 municípios.

Cigarro e obesidade

O projeto, aprovado pelo Dr. Valentín Fuster, diretor geral do Centro Nacional de Pesquisas Cardiovasculares Carlos III (CNIC), contará a partir deste mês com o apoio da jornalista Ana Rosa Quintana, da cantora Mónica Naranjo e da atleta Ruth Beitia, embaixadoras de luxo desta iniciativa. Todas elas contribuirão desinteressadamente ao longo deste ano na divulgação de mensagens-chave para que as mulheres saibam identificar os sinais de aviso e para que recebam atendimento médico o quanto antes. Entre as recomendações para reduzir o risco cardiovascular, destacam a

importância de realizar atividades físicas, o melhor aliado para cuidar do coração; não fumar; evitar níveis altos de tensão arterial e colesterol; e, algo muito importante, chamar o serviço de urgências o antes possível, uma vez que em caso de infarto, o fator tempo é essencial.

Valentín Fuster acredita que “continua existindo a falsa percepção de que a doença cardiovascular é coisa de homens, mas como as estatísticas continuam demonstrando, a porcentagem de falecimento em mulheres é 6% maior por esta causa”. Neste sentido, também considera que as mulheres, sobretudo a partir da meia idade, “estão muito longe de estarem protegidas e, em geral, demoram mais em solicitar ajuda nestas circunstâncias”. Por este motivo, “devem aprender a reconhecer os sinais de aviso e buscar ajuda médica rapidamente”. Neste sentido, Fuster é partidário de desenvolver programas que aumentem a conscientização sobre o risco que este tipo de patologia tem na saúde feminina. Precisamente, foi ele quem desenvolveu no final dos anos 90, nos Estados Unidos, uma campanha com a qual, em pouco tempo, conseguiu reduzir o risco de mortalidade neste grupo.

Estresse e ansiedade

Carlos Macaya, presidente da Fundação Espanhola do Coração, outra das entidades que apoia ativamente a iniciativa, salienta que a crença popular de que a doença cardiovascular é coisa de homens faz com que, às vezes, as mulheres confundam os sintomas deste acidente cardiovascular com quadros de ansiedade ou outros problemas menos severos. Indica que “é preciso sensibilizar as pessoas e investir nos cursos de formação continuada entre os profissionais da saúde para que as estatísticas de mortalidade cardiovascular possam mudar entre as mulheres na Espanha”. ✕

Diante de um infarto, o fator tempo é essencial

Embaixadoras

Dolors Montserrat

Ministra da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade

“Nós, mulheres, somos estoicas”



© Fundación MAPFRE

“O estoicismo das mulheres costuma impedi-las de cuidar de seu coração, perceber os sintomas e prevenir seu aparecimento”. Com estas palavras, a Ministra da Saúde começou

seu discurso durante a comemoração do segundo aniversário desta campanha de sensibilização, realizada em 13 de fevereiro, em Madri. Dolors Montserrat, salientou também que as mulheres têm uma grande capacidade de conciliação e vivem 100% dedicadas aos demais, “o que faz com que, às vezes descuidemos de nossa própria saúde”. Por isso, afirmou que é tão necessário “conscientizar sobre a importância de cuidar do coração para poder continuar dando o melhor de nós à sociedade”.

Ana Rosa Quintana

Jornalista

“Cuidamos da família, mas são raras as vezes em que pensamos em nós”



© Fundación MAPFRE

O que a levou a apoiar a iniciativa Mulheres pelo Coração?

Desde que tomei conhecimento dos dados, decidi me envolver. Não sabia que é a maior causa de mortalidade entre as mulheres e pensei que tinha que divulgar essa informação. Sempre pensamos que os infartos eram coisa de homens e as mulheres sempre andaram mais preocupadas com as revisões ginecológicas. É preciso promover esta iniciativa”.

Acredita que as mulheres devem se cuidar mais?

Somos grandes cuidadoras, cuidamos da família, dos pais, dos filhos, do parceiro, mas poucas vezes pensamos em nós, sempre damos menos importância às nossas coisas. Deveríamos pensar um pouco mais em nós.

Como a campanha será divulgada no canal de televisão Telecinco ?

Vamos fazer uma supercampanha com o

projeto *12 meses, 12 causas*, que será emitida pelo Grupo Mediaset durante um mês e que servirá para conscientizar a mulher.

Quais mensagens-chave você acha que é necessário salientar para evitar e reduzir a doença cardiovascular?

Eu enfatizaria para que os dados sejam divulgados, que a doenças cardiovasculares são principal causa de morte entre as mulheres espanholas, e logo daria as chaves sobre como prevenir e reduzir este risco: fazer exercício, ter uma alimentação equilibrada, vigilar o peso, que sempre é um risco, controlar o colesterol, fazer os exames de rotina necessários e procurar ser feliz. Em suma, cuidar do nosso coração.

Como cuidar?

Sigo todas estas pautas.

O que mais motiva você na vida no momento?

Minha família e meu trabalho.

Como embaixadora do projeto, destaque um conselho que considere fundamental para que a mulher tenha uma melhor saúde (mental e física).

Simplemente que cuidemos de nós e nos mimemos, que façamos conosco o mesmo que fazemos com nossas famílias, nem mais nem menos.

Prevenir, melhor que remediar

Sintomas

Pressão incômoda no peito, dor em um ou em ambos os braços, falta de ar, suor frio, e enjoo, entre outros.

O que fazer?

Se você estiver sofrendo um infarto, o mais importante é chamar uma ambulância o quanto antes: os anticoagulantes que se administram nesses casos atuam melhor durante a primeira hora. O fator tempo é básico.

Fatores de risco

Tabagismo, hipertensão arterial, sedentarismo, diabetes e estresse.

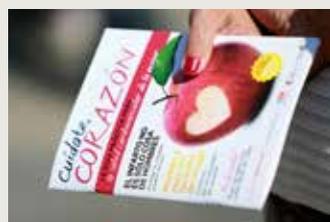
Alimentação

É importante comer verduras e frutas em

abundância, controlar o consumo de sal e evitar o máximo possível os alimentos processados, com alto conteúdo calórico.

Exercício físico

É uma das melhores formas de controlar os fatores de risco cardiovascular. Com apenas 30 minutos de atividade física diária previne-se o aparecimento de doenças cardíacas.



© Fundación MAPFRE

Mónica Naranjo

Cantora

“A música é um remédio para o coração”



© Fundación MAPFRE

Por que acha que é importante apoiar este tipo de campanha?

É muito importante divulgar para a sociedade tudo o que afeta a saúde, proporcionar o conhecimento de como detectar os primeiros sintomas de uma possível doença e como remediá-la.

Sabia que a doença cardiovascular é mais frequente entre mulheres?

Sim, vivenciei isso na minha família.

Como você cuida do seu coração?

Sou uma pessoa muito organizada na gestão das minhas emoções, cada vez mais. Quando sinto que minha cabeça não

flui adequadamente, jogo a âncora e espero que a vida se tranquilize. Por experiência, sei que uma coisa leva a outra. É também importante não descuidar dos hábitos alimentares e fazer exercício físico, sobretudo como apoio, que é um grande aliado para a saúde física e mental.

De que forma a música contribuirá na divulgação da campanha?

A música é um bálsamo e um dos melhores remédios para o coração; de fato, o coração é o responsável por sua criação.

Como embaixadora do projeto, destaque um conselho que considere fundamental para que a mulher tenha uma melhor saúde.

Viver o presente com fluidez, distanciar-se dos maus hábitos pessoais e todos os agentes tóxicos, comer de forma saudável e tranquila, dormir em paz, dar longos passeios rodeada de natureza e, muito importante, fazer todos os anos um check-up médico com o cardiologista.

Ruth Beitia

Atleta

“O esporte faz com que seu coração fique contente”



© Fundación MAPFRE

O que a motivou a participar desta campanha?

Fiquei muito entusiasmada por terem pensado em mim para participar deste projeto. O fato de poder colaborar com minha imagem para que nenhuma mulher tenha problemas do coração me motiva muito. As estatísticas são alarmantes.

Como bate o coração de uma campeã olímpica?

Com força e feliz. O esporte já não é minha profissão, é minha paixão.

O esporte faz aumentar o tamanho do coração em proporções que os médicos denominam “coração de atleta”. Como você treina o seu?

Todos os anos faço um check-up médico exaustivo, incluindo uma ecografia do coração. O esporte de elite é muito exigente.

Você teve que mudar muitos hábitos quando decidiu se tornar uma atleta profissional?

Basicamente sempre fui muito saudável. O que mais cuidado é o descanso e a alimentação.

Sabia que a doença cardiovascular continua sendo a principal causa de morte na Espanha, à frente do câncer?

Infelizmente sim, sabia disso. Daí vem minha colaboração na campanha.

Como embaixadora do projeto, destaque um conselho que considere fundamental para que a mulher tenha uma melhor saúde (mental e física)

Que modifique os hábitos alimentares e que faça atividade física. O exercício vicia, é uma ferramenta social incrível e faz com que seu coração fique contente. ✕

Suba no ônibus do coração

Em 2017, o ônibus de Mulheres pelo Coração percorrerá 25 pontos diferentes da Espanha para assessorar e realizar exames gratuitos nas mulheres que desejarem. Entre os exames, destacam-se a medição do perímetro da cintura (PC), (que, no caso da mulher, não deve superar os 82 centímetros), o nível de pressão arterial e de colesterol; e a medição da altura e do peso. A campanha também continuará realizando ações

em Brasil, Colômbia, República Dominicana e Panamá e no site www.mujeresporelcorazon.org, onde são descritos de forma clara os seis sinais de alarme para reconhecer um infarto (falta de ar, náuseas, vômitos e dor nas costas ou na mandíbula, entre outros). Além disso, a Fundación MAPFRE distribuirá o guia *Cuidate Corazón* (Cuide-se Coração) a cerca de 100.000 mulheres. Consulte a rota do ônibus em www.fundacionmapfre.org.



© Fundación MAPFRE



Emprego para todos, sem exceções



© Thinkstock

TEXTO: JUAN FRYBORT

A ausência no trabalho passou a ser, nesses últimos anos, motivo de grande preocupação. Foram escritos vários artigos sobre o assunto e os números das pesquisas da população ativa estão em todos os noticiários. Mas, para alguns grupos, a dificuldade em encontrar trabalho não é nenhuma novidade. A Fundación MAPFRE, tem se encarregado disso com seu novo Programa Social de Empleo.

Nossa maior dificuldade, quando estamos procurando um emprego, é não saber por onde começar. Conseguir uma entrevista parece uma missão impossível. Nossa única opção é enviar curriculum a um departamento de recursos humanos, embora praticamente nunca obtemos uma resposta, sem um nome específico para quem encaminhar.

O Programa Social de Empleo, da Fundación MAPFRE, possui esse grande valor que é ajudar uma pessoa sem trabalho a vencer essa grande lacuna que a separa das empresas que necessitam contratar trabalhadores. Lacuna que no caso de pessoas em risco de exclusão, por exemplo, pode se tornar em um abismo.

Conforme dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) existem, aproximadamente, 1 bilhão de pessoas com deficiência no mundo. Mas a maioria delas, 80% em idade de trabalhar, não conseguem ter acesso a um trabalho digno e menos tratando-se de mulheres. O programa Juntos Somos Capazes oferece a essas pessoas a possibilidade de fazer estágios em empresas para optar, futuramente, a um posto de trabalho graças a esse programa nos últimos anos. Mais de 1.900 pessoas com deficiência intelectual, nos últimos

seis anos, conseguiram um posto de trabalho e, aproximadamente, 3.000 empresas aderiram ao programa.

Mas o grupo de pessoas com deficiência não é o único ao que a Fundación MAPFRE coloca todos os esforços do Programa Social de Empleo. Outros que se beneficiam são os refugiados, imigrantes, vítimas de abuso e, em alguns programas específicos, estudantes de formação profissional e pessoas com mais de 18 anos. Nos últimos cinco anos, através de ajudas ao emprego concedidas anualmente, mais de 1.700 empresas puderam atender sua necessidade de contratação, o que significa que o mesmo número de pessoas desempregadas com mais de 18 anos deixou de fazer parte das listas de desemprego.

Informação e formação, os protagonistas

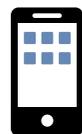
O acesso a um posto de trabalho está condicionado por vários fatores, não apenas físicos e psíquicos, inerentes a cada pessoa, mas também a externos. As decisões no momento de estudar uma coisa ou outra, a atitude no trabalho e a segurança própria são fatores muito importantes, mas também o apoio do entorno e as condições culturais e econômicas podem ajudar ou atrapalhar quando se procura um trabalho.

A Fundación MAPFRE, completa a oferta do seu Programa Social de Empleo, através de cursos de formação, assistência a estudantes para que conheçam a oferta da Formação Profissional, e ajuda as famílias para que saibam como apoiar e fomentar as habilidades das pessoas com deficiência. O aplicativo Sou Cappaz facilita o desenvolvimento autônomo em tarefas pessoais e de trabalho para esse grupo.

Nosso Programa Social de Empleo, a fundo

1.900

pessoas com deficiência encontraram emprego nos últimos 6 anos.



Sou Cappaz
Aplicativo que facilita a inclusão social de pessoas com deficiência.



Centros Especiais de Empleo
Fomentar na sociedade o conhecimento das atividades que desenvolvem.



Acessamos. Ajudas econômicas
Destinadas às PME para o incentivo ao emprego de pessoas de mais de 18 anos em desemprego.



Programa de Ajudas Sociais
Incentivo à contratação de serviços profissionais.

2.992

empresas associadas ao programa Juntos Somos Capazes.



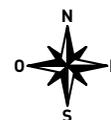
Descubra a FP
Campanha de sensibilização e informação sobre o ensino profissionalizante.



Escola de Famílias e Deficiência
Sensibilização de famílias sobre a deficiência e o emprego.



Juntos Somos Capazes
Programa de gestão de emprego para pessoas com deficiência.



Rotas para a Vida
Curso para adquirir habilidades sociais para a empregabilidade.



Para colocar em prática esta proposta ambiciosa, foram estabelecidos acordos e contatos com várias associações, empresas, sindicatos, organizações não governamentais, centros de ensino e com a administração pública com o objetivo de envolver a todos esses agentes e torná-los em um motor de transformação da sociedade em termos de equidade e coesão social. Um esforço que já está dando seus frutos: milhares de pessoas tiveram acesso ao emprego graças a esse programa. ✕





Milton tem um futuro melhor

TEXTO CRISTINA BISBAL FOTOS CELIA PRIMORAC

Em meio à pobreza, existe um oásis no bairro de Alianza, em Tres Isletas, na Argentina, que oferece educação, saúde e comida aos habitantes da zona. E, sobretudo, a possibilidade de ter um futuro.

“A saúde é a base para viver. Mas a educação é a base para mudar a realidade”. Isso afirma María Alcira García Reynoso, irmã da Congregação de Jesus Maria e diretora do Centro Comunitário Jesus Maria, de Tres Isletas, município da região argentina do Chaco, que conta com o financiamento da Fundación MAPFRE desde 2004. Diz isso porque sente. Mas, sobretudo, porque vive isso todos os dias desde que começou a trabalhar nesse lugar no ano 2000. Vivenciou isso, por exemplo, com o Milton. Ele foi uma das primeiras crianças que se beneficiaram da atividade do centro, de seu refeitório, seu centro de saúde e sua escola. Agora, quase 17 anos depois, Milton está estudando o último ano de Licenciatura em Biología. Completa seus estudos em outro povoado, distante de Tres Isletas. E, para isso, conta com uma bolsa gerenciada pelo centro, além de um trabalho que o ajuda a completar os recursos que necessita. “Milton tem um futuro real. Porque esse é um dos primeiros direitos que as crianças deveriam ter: um bom futuro”. Ele não é o único que já está a caminho do mercado de trabalho.

“Rosita Ujeda está terminando a Licenciatura em Letras. E Eliana, em Educação Física. E tem muito mérito porque ela é indígena, é de outra cultura, e o esforço que tem que fazer é ainda maior”.

María Alcira é muito mais que diretora do centro. É a alma mater,

o espírito e a alegria deste espaço nascido para ajudar os habitantes do bairro. Para ajudá-los a mudar de vida, mas também para educá-los. Não apenas formá-los, mas também mostrar-lhes de que são capazes e ensiná-los a respeitar a si mesmos, seu ambiente e os demais. Este é um centro para a convivência. “Vêm aqui três tipos bem diferentes de pessoas: descendentes de emigrantes do leste europeu que chegaram há duas gerações atrás, com um grande sentido do trabalho; “criollos”, que demoram mais para entrar no mercado de trabalho, talvez por causa do clima quente desta terra; e indígenas, os primeiros donos da terra”. E todos eles vivem em paz e com um conceito da amizade multicultural. A pequena María Ángeles, cujos avós nasceram em Praga demonstra isso todos os dias. Todas as manhãs, quando chega à escola, a primeira coisa que faz é ver sua melhor amiga, Kanatay, que é indígena.

Mas para entender o que este lugar significa é melhor começar pelo princípio, quando María Alcira chegou em 1999. Encontrava-se em Alianza, um dos bairros mais pobres do povoado, situado, por sua vez, em uma região de verdadeira pobreza. E com a maior densidade de população infantil da região. Aqui não existe indústria. Existe um pouco de trabalho na colheita de algodão e na derrubada de árvores para as serrarias e algumas mulheres

“No primeiro almoço, muitos deles apareceram com suas melhores roupas. Era quase uma festa para eles”



O centro Jesus Maria conta, desde 2001, com um centro de saúde que atende 7.500 pacientes

trabalham em serviço doméstico no centro do povoado. O horizonte econômico é muito curto. “As primeiras crianças que chegaram ao centro eram tristes, e os adultos que os acompanhavam não sorriam nunca. Chamava a atenção a seriedade de seus rostos”. Entre ruas empoeiradas e casas meio destruídas, começaram com o serviço de refeitório. “Uma das primeiras a chegar foi uma avó que levava sua netinha tão magrinha e pálida que até seus ossos doíam”. Assim começou seu grande trabalho. “No primeiro almoço, muitos deles apareceram com suas melhores roupas. Era quase uma festa para eles. Uma festa com sobremesa incluída. Não conseguiam acreditar!”

Não apenas dávamos de comer, mas também ensinávamos normas básicas de higiene. Por exemplo, a lavar as mãos antes de se sentarem à mesa: “Sempre quisemos que tudo o que fazíamos tivesse toques educativos”. Começaram dando 120 almoços por dia. Durante um tempo, passaram a dar cerca de 400 e agora diminuíram para aproximadamente 250. “É verdade que a situação está um pouco menos ruim porque contam com ajudas do governo para as famílias. Além disso, acreditamos que é bom que comam em suas casas”. Com este trabalho, conseguiram chegar à desnutrição zero em crianças pequenas. “Só temos crianças desnutridas quando vêm pela primeira vez ou depois que tiveram uma doença.” Um verdadeiro triunfo.

Aquele foi apenas o primeiro passo. O seguinte era ir mais além. “Era importante que essas cabecinhas pudessem

pensar melhor, que funcionassem de outra forma. As famílias os tiravam da escola para ajudar em casa ou trabalhar”. O centro educativo começou a funcionar em 2002. E fez isso com crianças a partir de 4 e 5 anos. “Foi um erro. Era a primeira vez que se sentavam à uma mesa e seguravam um lápis. Não sabiam o que fazer com ele. No entanto, sabiam cozinhar, acender o fogo, lavar seus irmãozinhos. Eram pequenos adultos. Impressionava seu espírito de sacrifício”. Decidiram que tinham que começar antes com a educação. Abriam uma classe para crianças a partir de quatro ou seis meses que vinham com suas mães para aprenderem juntos. Em 2014, construíram o edifício que abriga o centro escolar, com três classes por curso. “As famílias estão felizes com a escola”. Por enquanto, cobrem todo o ciclo fundamental. E conseguiram bolsas para alunos do ensino médio. Além disso, dão aulas de formação profissional para os pais e os irmãos dos alunos. Ensinam a ser mecânicos de motos, eletricitas, costureiras... “Dois antigos alunos já têm sua própria oficina”.

Tudo o que o centro Jesus Maria conseguiu foi a base do esforço de muita gente que se envolveu para levá-lo adiante. Uma dessas pessoas é a espanhola Susana Cañón, voluntária e contato na Espanha do centro. Algo como a voz de María Alcira no nosso país: “Ela nos visitou em 2001 e ajudou a fazer um censo visitando as famílias e, desde então, segue a vida do centro contribuindo com suas ideias, muito atenta às nossas necessidades, para solucioná-las e nos oferecendo ajuda financeira”. Por sua vez, Susana

“Era importante que essas cabecinhas pudessem pensar melhor, que funcionassem de outra forma. As famílias os tiravam da escola para ajudar em casa ou trabalhar”

nos conta: “A realidade que vi ali me desorientou. Estava tudo por fazer. E decidi dar passos firmes para ajudar”. Esses passos consistem em colocar os responsáveis pelo centro em contato com fundações no nosso país que queiram contribuir financeiramente para sua causa. Uma delas é a Fundación MAPFRE.

Especialistas em próteses

O centro Jesus Maria conta, desde 2001, com um centro de saúde que atende 7.500 pacientes, nada menos que um terço da população. Há serviço de pediatria, obstetrícia (“no momento, mais de 100 mulheres grávidas se beneficiam de um aparelho de ecografias, visto que não existe outro na região”) e medicina geral. Mas sua fama se deve, sobretudo, ao serviço de traumatologia. “Os profissionais do centro são famosos pelas próteses que colocam. Tanto que o hospital da cidade de Resistencia, a capital, mandam os pacientes amputados para cá”. De fato, atendemos muitos desses casos: “Isso ocorre por duas razões. Em primeiro lugar, a precariedade do trabalho no monte, ao cortarem árvores com serras elétricas. Mas também por causa do diabetes. Não conhecem a doença, não se tratam e, muitas vezes, perdem as pernas”. Também têm pelo menos duas campanhas anuais de oftalmologia, cardiologia e odontologia. Esta última é uma das mais agradecidas. “Noventa e cinco por cento das crianças no jardim da infância têm bocas saudáveis”. Isso se deve, em parte, à sua insistência em ensiná-los a escovar os dentes. “Escovam no pátio e cospem na terra porque quando o faziam nas pias, diante do espelho, demoravam horas”. Muitos deles nunca tinham visto seu reflexo antes. Agora, com os espelhos colocados em quase todas as classes, essas crianças vão aprendendo a saber quem são. E o longe que podem chegar... ✕



Dados

Nome do projeto:
Com Educação e Saúde,
construímos a Comunidade

Cidade:
Tres Isletas, Chaco.
Argentina

Público-alvo:
Meninos e meninas menores
de 14 anos; jovens de até 18;
pessoas com deficiência e
adultos.

Linhas de ação:
Educação, nutrição, saúde
e acesso ao mercado de
trabalho.

**Quantia proporcionada pela
Fundación MAPFRE:**

66.800 euros. Este dinheiro é destinado aos programas de educação e saúde do centro. Para o primeiro deles, são oferecidos cursos de capacitação aos professores do povoado para melhorar a qualidade do ensino de Tres Isletas. O segundo oferece assistência primária, atendimento odontológico, oftalmológico, cardiológico, serviço de ecografias, curso de primeiros socorros e serviço de traumatologia.

Web:
www.tresisletasjm.org.ar





Não são delinquentes, são crianças

TEXTO RAQUEL VIDALES

A juíza Reyes Martel, da Vara da Infância e da Juventude, lidera um inovador programa de reinserção nas Canárias, do qual a Fundación MAPFRE Guanarteme participa, com diferentes programas educativos, de emprego e esportivos para que os menores que tenham passado por sua tutela não voltem à delinquência.

A magistrada Reyes Martel sofre diariamente muitos dissabores na Primeira Vara de Infância e Juventude de Las Palmas de Grã-Canária. A lei a obriga a trabalhar para reinserir os garotos que passam por lá, mas os recursos são insuficientes. Por tal razão, um belo dia ela arregaçou as mangas e começou a se mexer para conseguir dinheiro de onde quer que fosse. E conseguiu: convenceu várias empresas e entidades, entre elas a Fundación MAPFRE Guanarteme e o Club Deportivo Las Palmas, para que se envolvam em seu projeto Up2U, que contém diferentes programas educativos, de emprego e esportivos para menores em risco de exclusão social.

É impossível não acreditar na juíza quando ela expõe a sua tese com os argumentos que a experiência lhe proporciona: as crianças que cometem delitos não são culpadas; todas são recuperáveis para a sociedade se nós lhes oferecemos um caminho. “O importante é verificar o que é melhor para cada uma delas. Somos obrigados a oferecer a elas um leque de possibilidades para que possam

escolher onde se sentem mais confortáveis. É preciso questioná-las, tentar compreendê-las. É a mesma coisa que fazemos com os nossos filhos: uns gostam de música, outros de matemática, outros de esportes; se os obrigarmos a fazer algo de que não gostam, não seremos bem-sucedidos”, afirma.

Há muitos casos que demonstram o que essa magistrada sublinha. Ela mesma viu com seus próprios olhos. “Por exemplo, um garoto que conheci pouco tempo depois de deixar a Vara de Infância e Juventude de Las Palmas em 2013. Estava internado no centro de menores de Tenerife. Ele tinha sido enviado para lá depois de ter passado uma infância de casa em casa, com um pai preso e uma mãe viciada em drogas. Desde

muito pequeno, vivia nas ruas, consumia drogas e roubava. No começo era impossível falar com ele, ele se negava ou respondia de forma violenta. Então, nós começamos a estudar o que poderia agradar esse garoto. Descobrimos que tinha facilidade na cozinha e lhe oferecemos um curso”, relembra Martel. A partir daí, tudo mudou para esse

“As crianças que cometem delitos não são culpadas; todas são recuperáveis para a sociedade se nós lhes oferecemos um caminho”

O saudável poder da banana

A Fundación MAPFRE Guanarteme contribuiu com 20.000 euros ao projeto Up2U para a realização de um programa de formação profissional em plantações de bananas de Grã-Canária, no qual participaram 20 menores que passaram pela tutela da Vara de Infância e Juventude da ilha por terem cometido algum delito.

Após receber cursos de formação técnica em agricultura, nos próximos dez meses os menores trabalharão em plantações de bananas de cooperativistas para que possam aprender o ofício e encontrar um trabalho. “O benefício é dobrado. Por um lado, os meninos aprendem um ofício com o qual ganhar a vida. E por outro, proporcionam novas expectativas a um setor local como o cultivo de banana que, atualmente, corre o risco de desaparecer porque cada vez menos pessoas querem trabalhar no campo”, comenta a juíza Reyes Martel.



Foto cedida por UP2U

jovem: ele se transformou em outra pessoa. Terminou o curso e foi aceito para fazer estágio em um dos melhores restaurantes de Tenerife. Há um ano montou seu próprio restaurante.

O caminho marcado pela lei é muito claro: o castigo não funciona com os menores, é preciso procurar as medidas de reinserção adequadas em cada caso para que não voltem à delinquência. “As Varas de Infância e Juventude não impõem penas, mas sim medidas”, explica Martel. “O nosso trabalho consiste, basicamente, em estudar caso a caso e saber por que um menor comete um delito. Há muitas razões: pobreza, problemas familiares, transtornos de conduta, etc. Depois, emitimos um diagnóstico e receitamos um tratamento de reinserção. O problema é que a Administração não tem dinheiro suficiente para aplicar esse tratamento. Todo o esforço de diagnóstico que fazemos nas Varas de Infância e Juventude é inútil se depois não tivermos recursos. Por isso nós decidimos procurá-los fora”.

Quando a magistrada começou a buscar esses recursos, observou que já havia muitas empresas que estavam trabalhando com menores como parte de seus planos de responsabilidade social corporativa: cursos para aprender ofícios, atividades esportivas, estágios de trabalho... Algumas entidades, como a Fundação MAPFRE Guanarteme, mantêm sempre ativa uma linha específica de programas para jovens. Só seria preciso canalizar esses projetos dispersos para reunir esforços. Foi assim

“Nos centros de internamento também se realizam atividades de formação e de lazer, Não são como os reformatórios do passado, são espaços de reinserção”

“Os delitos cometidos por menores procedentes de famílias estruturadas, sem problemas aparentes, estão aumentando. Isso não está tão relacionado com a crise econômica que atravessamos, mas sim com uma crise de valores”

que nasceu a Up2U (siglas alfanuméricas de Up to You, que em português significa “depende de você”).

O projeto teve início no último mês de novembro com um grande congresso que reuniu juízes, promotores, juristas, psicólogos e educadores em Las Palmas para analisar de maneira profunda as linhas de trabalho mais eficazes no âmbito do menor. A partir daí, começaram a chegar as doações e os cursos e atividades começaram a tomar forma e ser implementados no âmbito do programa Up2U. “É importante que as entidades particulares ajudem a Administração na formação dos nossos menores. As crianças são de todos. Devemos cuidá-las entre todos porque delas depende o futuro da nossa sociedade”, adverte Martel.

A magistrada está entusiasmada porque muitas das coisas que sonhou já estão se transformando em realidade. Mas avisa: não podemos baixar a guarda. “Estas crianças são ainda maleáveis, todas são recuperáveis, mas é preciso agir rápido”, insiste. “O nosso sistema é lento demais. Temos listas de espera para a execução de medidas. Se uma criança comete um delito e vê que isso não tem nenhuma consequência imediata porque aquilo que o juiz ordena não pode ser executado até seis meses depois, continuará cometendo delitos durante esse tempo, porque nós lhe proporcionamos uma sensação de impunidade. Além disso, crescem rápido: em seis meses muitas coisas podem mudar em um adolescente. Pode começar a se drogar, a cometer delitos mais graves. Normalmente, tudo piora. Se não agimos a tempo, chegam aos 18 com muitos outros problemas; a partir dessa idade tudo é mais difícil”. ✕

Reyes Martel: “Os reformatórios são coisa do passado”

Os centros de internação têm uma fama ruim. São duros demais para os menores?

Arrastam uma imagem ruim do passado que hoje já não condiz com a realidade. Os casos de maus-tratos, como o que foi denunciado em Almería há dois anos e que foi muito comentado pela imprensa, são exceções. Só quando o delito é grave e se estabelecem medidas restritivas de liberdade em um centro de detenção. E nessas ocasiões tampouco se trata de um castigo: são enviados aí nos casos em que se considere que os programas educativos são insuficientes para a reinserção, quando sejam necessárias ações mais profundas nas normas de conduta, de convivência, etc. Mas também nos centros são realizadas atividades de formação e de lazer. Não são como os reformatórios do passado, são espaços de reinserção.

Com relação aos países do entorno europeu, em que nível a Espanha se situa com relação ao tratamento dispensado aos menores?

Não é dos piores, há alguns como a Romênia ou a Bulgária que ainda têm um longo caminho pela frente. Mas também não é dos melhores. Há alguns meses estive na Alemanha em um encontro de juízes de infância e adolescência e pude ver como trabalham bem nesse país. Não só porque o sistema esteja muito mais engrenado que o nosso, mas porque toda a sociedade tem muito mais consciência. Por exemplo, as vítimas se envolvem na recuperação das crianças: mostram a elas o dano que lhes provocaram, as consequências diretas de suas atitudes.

Nós não estamos atendendo bem as crianças? A crise foi muito notada?

Os delitos cometidos por menores procedentes de famílias



Foto cedida por UP2U

estruturadas, sem problemas aparentes, estão aumentando. Subiram também os casos de maus-tratos dos pais e de bullying entre menores. Isso não está tão relacionado com a crise econômica que atravessamos, mas sim com uma crise de valores. A pobreza tem influência, claro, mas também os valores. Falta comunicação dentro das famílias e em toda a sociedade. Há pouco tempo em Grã-Canária descobriu-se que uma família tinha três crianças de oito, sete e um ano fechadas em casa sem escolarizar e sem vacinar. Uma vizinha fez uma denúncia, mas eu me pergunto; como pode acontecer que em oito anos ninguém tenha percebido o que ocorria nessa casa? Temos que refletir sobre que tipo de sociedade estamos criando para os nossos filhos.



Obrigada, Calcutá. Até logo!

TEXTO: ALICIA RUIZ YEBRA

Em abril de 2016, Alicia Ruiz Yebra (Madri, 1968), responsável pelo Voluntariado da MAPFRE na Espanha, completou 25 anos na empresa. Quando recebeu a gratificação que se concede nesses casos, não teve dúvidas em reservar uma passagem de avião a Calcutá para fazer voluntariado. Sentia a necessidade de devolver à vida um pouquinho do muito que lhe havia dado. No ano anterior, um de seus filhos foi diagnosticado com uma doença grave e, graças à ajuda de muitas pessoas, principalmente companheiros de trabalho, hoje seu filho se encontra melhor. Este é seu testemunho, o de uma viagem dura, mas muito gratificante, como todas as atividades solidárias e desinteressadas das quais participa habitualmente.

Índia é Índia. Amá-la e odiá-la no mesmo dia são sensações comuns. Tem a capacidade de não deixá-lo indiferente. É um país para o qual eu tinha viajado em outras ocasiões, mas na Índia há muitas Índias... Não conhecia Calcutá e posso garantir que é outra história. É a vida em estado puro. Sem retoques. Você chega e já está na boca do lobo. Não existe um tempo de adaptação. É uma porrada. No mesmo dia é capaz de te proporcionar mil sorrisos, mas também muitas lágrimas. É a cidade dos mais pobres entre os pobres.

Calcutá não está de brincadeira, desde que você chega ao aeroporto, não te engana, se mostra exatamente como é. Comigo não foi diferente e desde o primeiro dia me ensinou suas regras. Ali a vida não é um direito, mas sim um privilégio e, por tal razão, agradecem e comemoram diariamente.

Eu tinha vontade de colaborar na Casa da Madre Teresa de Calcutá. Descobri que a maneira de fazer isso era simplesmente apresentar-se assim sem avisar em um endereço e fazer a sua inscrição como voluntário. Nesse lugar, você é recebido e perguntam o seu nome, a nacionalidade e se você tem alguma especialidade. A pessoa que me atendeu me presenteou com um grande sorriso e adicionou: “Com suas duas mãos e seu coração, você é bem-vinda”

A Madre Teresa de Calcutá tem várias casas de acolhimento na cidade. Os voluntários registrados são enviados aos destinos segundo as necessidades do momento. O meu foi *Nirmal Hriday*, popularmente conhecido como *Kalighat*, a casa dos moribundos, o primeiro centro aberto por Madre Teresa, onde começou todo o seu trabalho. Ali se dá abrigo às pessoas que estão, literalmente, morrendo na rua. A primeira coisa que se faz quando chegam é livrá-las dos farrapos e lavá-las, já que vêm em tal estado que muitas vezes não se reconhece nem seu sexo. Não vou negar que a experiência tenha sido duríssima, que você tem muitos momentos do dia nos quais os acontecimentos te superam, que você se vê fazendo coisas que nem mesmo imaginava que existiam e que nesse momento não tem nem tempo de se perguntar se é capaz de fazer ou não, já que o importante é agir. O que sim posso garantir é que a experiência foi maravilhosa.

O voluntariado é uma experiência que incentiva a humildade. *Kalighat* é

um lugar muito especial. É um lugar de paz, um lugar onde se encontram as lágrimas dos moribundos e dos que se buscam, onde as fronteiras não existem, onde não há distinções em função de idade, religião ou classe social. Você se sente humilde diante de tanta dor e tanto respeito.

Eu viajei sozinha, algo que te permite voltar à sua essência e refletir. Tinha dias nos quais, enquanto andava pela rua, parava, olhava em volta e não deixava de me perguntar: “O que você vê aqui que te atrai tanto?” A resposta era sempre a mesma: suas pessoas. Segundo o censo, Calcutá tem 19 milhões de habitantes. Conta com um clima extremo, especialmente em agosto, momento no qual a monção provoca uma umidade de 95%, fazendo que a temperatura seja elevadíssima. Suas ruas são autênticos lixões, cheios de pessoas procurando algo para comer. É a cidade dos corvos, dos ratos, do ruído, da poluição, da dor, do sofrimento, da morte e da miséria. Mais além dessa paisagem, estão os sorrisos, a luta pela vida, a generosidade, o amor pelos demais e o respeito. Isso é Calcutá.

No final da experiência, quando o meu avião estava decolando, comeci a chorar. Me despedi da minha amada Índia mas, sobretudo, da minha querida Calcutá. Estava esgotada. Tinha sido duro demais. De volta, já na Espanha, confesso que estou muito feliz de ter ido e que farei tudo o que for possível para voltar.

Obrigada, Calcutá. Até logo! ✕

**Em Calcutá,
a vida não é
um direito,
mas sim um
privilégio
e, por tal
razão,
agradecem e
comemoram
diariamente**



Outra forma de ajudar

A ONG dos cremes e produtos de limpeza

Leticia López-Cotelo implementou a Acompartir, uma organização solidária que dá uma segunda vida, solidária, aos não vendáveis, todos estes artigos não alimentícios: produtos de higiene, limpeza, utensílios domésticos, papelaria, eletrodomésticos, entre outros, que, por diferentes motivos —fim de estoque, problemas na embalagem, mudanças de séries—, não podem ter saída no mercado. Natural de Madri, com 29 anos, formada em Administração de Empresas, ela fornece a 223 ONGs os excedentes de muitos fabricantes e distribuidores. Quando as ONGs fazem seus pedidos, estas têm que fazer uma pequena contribuição a Acompartir, que nunca é superior a 5% do valor dos artigos que solicitaram. Desde a sua criação em 2013, a entidade recuperou mais de sete milhões de não vendáveis. Para mais informações: www.acompartir.es.



Foto cedida por Acompartir



© Marinka Masséus

Negros de pele branca

Em alguns países do continente africano, onde as taxas de albinismo são superiores ao resto do mundo, as crianças nascidas com essa mutação são perseguidas como portadoras do azar, chegando inclusive a ser mutiladas e assassinadas para espantar sua influência maligna. Na Tanzânia, a fundação de Josephat Torner, um ativista que leva mais de uma década dedicado a esse problema, tenta sensibilizar compatriotas e estrangeiros sobre a gravidade dessas práticas que levam muitos pequenos a viverem isolados da sociedade, reclusos em acampamentos. Como contribuição à causa, a holandesa Marinka Masséus fez uma série de imagens que intitulou *Sob o mesmo sol*, um trabalho que procura conscientizar sobre essa situação e pelo qual recebeu o prêmio ao melhor fotógrafo do ano dos International Photography Awards. Mais imagens em <http://www.marinkamasseus.com/under-the-same-sun/>

Geladeiras solidárias

Compartilhar o alimento em lugar de jogá-lo fora. É o objetivo de Meet ze Chef, uma plataforma gastronômica antidesperdício criada por Laurence Kerjean, que começou a funcionar na França, onde 35% da comida é jogada no lixo. O objetivo dessa iniciativa consiste em dar a oportunidade de compartilhar a comida em lugar de jogá-la no lixo. Desse modo, estudantes, aposentados ou qualquer um que tenha fome ou que tenha dificuldades financeiras ao longo do mês pode se inscrever no site e, por intermédio de geolocalização, detectar o prato sobrando mais próximo e passar para buscá-lo. Também funciona da maneira contrária. A pessoa que tenha cozinhado uma quantidade exacerbada pode fazer uma foto, subi-la à plataforma e esperar que alguém apareça. A maior parte dos intercâmbios é gratuita. Pode-se cobrar, mas nunca mais de um euro. www.facebook.com/MeetZEChef



© Thinkstock



© Thinkstock

O pé de 50 dólares

A prótese mais barata do mundo é fabricada em uma clínica de Jaipur, na Índia. É, sem dúvida, um lugar de peregrinação para vítimas de acidentes ou de poliomielite e leprosos sem recursos que sonham em voltar a andar. Para eles, é grátis. A sede da organização Bhagwan Mahaveer Viklang Sahayata Samiti (BMVSS) em Jaipur, capital do Rajastão, recebe mutilados de toda a Índia com poucos recursos e muitas esperanças. Nessa clínica, não somente se devolve a mobilidade às pessoas, devolve-se também a sua dignidade. O sucesso desta prótese, conhecida como o Pé de Jaipur, com forma de pé, não de sapato, deve-se a que se ajusta perfeitamente às condições da Índia. É feita de borracha, um material barato e abundante nesse país. Desde 1975 até hoje, a BMVSS criou 513.800 próteses, 410.000 calibradores de pólio e outros milhares de corretores para diferentes anomalias nas extremidades. Leprosos, amputados por acidentes de trabalho ou de trânsito, pessoas com as pernas atrofiadas pela poliomielite ou pacientes com doenças congênitas recuperaram a sua vida graças a essas pernas ortopédicas. Só no ano passado, morreram na Índia 146.000 pessoas e outras 500.000 ficaram feridas em meio milhão de acidentes de trânsito. Ou seja: 1.300 colisões a cada dia. Informe-se em <http://jaipurfoot.org/>

Visto na rede

Conheça todas as nossas atividades através das redes sociais. Nesta seção, você descobrirá uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@educatumundo
@objetivocero

t TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@EducatuMundo
@FMobjetivocero

Instagram

@mapfrecultura

O MELHOR TUIT
@mapfreFcultura

Olhar o passado para encontrar ordem em tempos difíceis. "Entre guerras"
#RetornoALaBelleza
@rcalvoj 25 fev.



Compartilhe. Pode ser vital

@FundaciónMapfre
#MujeresPorElCorazón



A nova campanha "Mujeres por el Corazón" teve grande repercussão nas redes. Em menos de duas semanas, mais de 58.000 pessoas reproduziram no Facebook o vídeo da campanha e 656 o compartilharam. A jornalista Ana Rosa Quintana, a cantora Mónica Naranjo e

a atleta Ruth Beitia nos acompanham neste projeto. Junto com elas, nós te ensinamos a reconhecer os sintomas do infarto entre as mulheres para, assim, poder preveni-lo. Junte-se a esta luta. Entre no nosso perfil, assista ao vídeo e compartilhe-o também com os seus.

Você se interessa pela arte?

@fundacionmapfrecultura

Candy Darling, a atriz e musa de Andy Warhol ou The Velvet Underground, representava o mais subversivo de toda uma subcultura na qual a arte, a performance, a música e o travestismo colaboravam para derrubar os convencionalismos. A admiração de Peter Hujar por Candy Darling está refletida nesta imagem. O retrato está carregado de ternura e respeito, sem perder o toque de humor e paródia que exalava a própria Candy Darling. Siga em nosso perfil as informações detalhadas sobre nossas exposições, anedotas, dados curiosos sobre os artistas e regras para a visita.



Peter Hujar, *Candy Darling on Her Deathbed*, 1973

Coleção de Richard e Ronay Menschel
© The Peter Hujar Archive, LLC.
Cortesia Pace/MacGill Gallery, Nova Iorque, e Fraenkel Gallery, San Francisco.

#expo_peterhujar
#RetornoALaBelleza
#EspacioMiró
#expo_lewisbaltz



Um prêmio pelo nosso trabalho!



A Fundação Mahou San Miguel e o Clube de Excelência em Sustentabilidade fizeram a entrega do I Prêmio ao Impulso Juvenil. A Fundación MAPFRE foi premiada na categoria de Terceiro Setor/Instituição Educacional pelo seu programa social de emprego.

Gostaríamos de dividir com você esta condecoração pelo serviço que prestamos para criar chances de trabalho para jovens desempregados no nosso país.



Siga nossos conselhos

Entre e siga nossos #consejosETM dirigidos aos mais velhos e proponha aos pequenos as divertidas adivinhações de #acertijosETM em Educa tu mundo.

 @Educa tu mundo

Seja solidário

Este projeto foi lançado pensando no que SOLIDARIEDADE significa. Fique sabendo, participe, #SejaSolidário <http://bit.ly/2mBcmj7>.

 @fmapfre #SéSolidario



Como se monta uma exposição?

Siga conosco no Instagram as imagens da montagem da exposição Retorno a la belleza. Queremos que você viva conosco o "Retorno a la Belleza". Temos tudo preparado.

Até 4 de junho de 2017.
Esperamos por você.



#RetornoALaBelleza
#Madrid #cultura #arte #exposición
@mapfrefcultura



© Thinkstock

Juntos para somar

TEXTO RAQUEL VIDALES

Um lar, alimento, cuidado e proteção para 50 crianças que perderam seus pais na cidade argentina de Mar del Plata. Três abrigos para 21 menores em risco de exclusão social em João Pessoa (Brasil). E três programas de formação e empreendedorismo para 114 jovens de 15 a 18 anos em três povoados de Honduras. Esses são os últimos frutos da aliança feita entre a Fundación MAPFRE e a organização Aldeias Infantis para ajudar crianças desfavorecidas em qualquer canto do mundo.

O objetivo, em todos os casos, vai muito além de dar casa e comida aos menores. Porque uma criança precisa de muito mais do que isso para o seu desenvolvimento: precisa de cuidado, atenção personalizada e, sobretudo, um ambiente familiar, no qual se sinta protegida e querida. As crianças amparadas em Mar del Plata, por exemplo, crescem acompanhadas por cuidadoras qualificadas que se responsabilizam diretamente por seu bem-estar não somente material, mas também anímico e social. E os abrigos no Brasil são

concebidos desde a sua origem como verdadeiros lares, com não mais de sete crianças em cada um, para que possam se desenvolver como fariam se vivessem com uma família.

Com o apoio a esses programas, a Fundación MAPFRE aprofunda o seu trabalho de atendimento aos menores desfavorecidos de diferentes partes do mundo, em aliança com organizações como Aldeias Infantis, com a qual trabalha de forma próxima há vários anos para multiplicar a eficácia de cada esforço. ✕

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Lewis Baltz,
Monterey, da série
The Prototype Works, 1967
Galerie Thomas Zander, Colônia
© The Lewis Baltz Trust

LEWIS BALTZ

Local

Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madri

Datas

De 09/02/2017
a 04/06/2017

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.



LEWIS BALTZ

Location

Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates

From 09/02/2017
to 04/06/2017

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Giorgio de Chirico
Piazza d'Italia (Souvenir d'Italie),
1924-1925
Mart, Museo di Arte Moderna
e Contemporânea di Trento
e Rovereto.
Coleção L. F. inv. MART 2173
© Giorgio de Chirico, VEGAP,
Madri, 2017

A VOLTA À BELEZA. OBRAS MESTRES DA ARTE ITALIANA ENTRE GUERRAS

Local

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madri

Datas

A partir de 25/02/2017
até 04/06/2017

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.



RETURN TO BEAUTY. MASTERPIECES OF ITALIAN ART FROM BETWEEN THE WARS

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 25/02/2017
to 04/06/2017

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Peter Hujar
David Wojnarowcz Reclining (2),
1981
The Morgan Library & Museum,
The Peter Hujar Collection.
Adquirida graças a The Charina
Endowment Fund, 2013.108.1.28
© The Peter Hujar Archive, LLC.
Cortesia Pace/MacGill
Gallery, Nova York, e Fraenkel
Gallery, San Francisco.

PETER HUJAR

"Na velocidade da vida"

Local

Sala Casa Garriga-Nogues
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Datas

A partir de 27/01/2017
até 30/04/2017

Horário de visitas

Segunda-feira: de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado: de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados: de 11:00 às 19:00 h.



PETER HUJAR

"Speed of life"

Location

Casa Garriga i Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates

From 27/01/2017
to 30/04/2017

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

ESPAÇO MIRÓ

Local

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madri

Exposição Permanente

Horário de visitas

Segunda-feira, de 14:00 às 20:00 h.
Terça-feira a sábado, de 10:00 às 20:00 h.
Domingos e feriados, de 11:00 às 19:00 h.

Acesso gratuito adquirindo
a entrada para as salas Fundación
MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



ADQUIRA SUAS ENTRADAS!! BUY YOUR TICKETS!!

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion

ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL

ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION

PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL

www.fundacionmapfre.org/suscripciones

